



# V MOSTRA CIENTÍFICA

**DO CURSO DE ENFERMAGEM  
DO CENTRO UNIVERSITÁRIO  
UNIESP: Livro de Resumos**



ISBN: 978-65-5825-129-3

**V MOSTRA CIENTÍFICA DO CURSO DE  
ENFERMAGEM DO CENTRO UNIVERSITÁRIO  
UNIESP: Livro de Resumos**

**Karelline Izaltemberg Vasconcelos Rosenstock  
Patrícia Tavares de Lima  
(Organizadoras)**

Centro Universitário – UNIESP

Cabedelo - PB  
2022



## **CENTRO UNIVERSITÁRIO UNIESP**

### **Reitora**

Érika Marques de Almeida Lima

### **Pró-Reitora Acadêmica**

Iany Cavalcanti da Silva Barros

### **Editor-chefe**

Cícero de Sousa Lacerda

### **Editores assistentes**

Márcia de Albuquerque Alves  
Josemary Marcionila F. R. de C. Rocha

### **Editora-técnica**

Elaine Cristina de Brito Moreira

### **Corpo Editorial**

Ana Margareth Sarmiento – Estética  
Anneliese Heyden Cabral de Lira – Arquitetura  
Daniel Vitor da Silveira da Costa – Publicidade e Propaganda  
Érika Lira de Oliveira – Odontologia  
Ivanildo Félix da Silva Júnior – Pedagogia  
Jancelice dos Santos Santana – Enfermagem  
José Carlos Ferreira da Luz – Direito  
Juliana da Nóbrega Carreiro – Farmácia  
Larissa Nascimento dos Santos – Design de Interiores  
Luciano de Santana Medeiros – Administração  
Marcelo Fernandes de Sousa – Computação  
Paulo Roberto Nóbrega Cavalcante – Ciências Contábeis  
Maria da Penha de Lima Coutinho – Psicologia  
Paula Fernanda Barbosa de Araújo – Medicina Veterinária  
Rita de Cássia Alves Leal Cruz – Engenharia  
Rogério Márcio Luckwu dos Santos – Educação Física  
Zianne Farias Barros Barbosa – Nutrição

Copyright©2022 – Editora UNIESP

É proibida a reprodução total ou parcial, de qualquer forma ou por qualquer meio. A violação dos direitos autorais (Lei nº 9.610/1998) é crime estabelecido no artigo 184 do Código Penal.

O conteúdo desta publicação é de inteira responsabilidade do(os) autor(es).

**Designer Gráfico:**

Mariana Morais de Oliveira Araújo

**Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)  
Biblioteca Padre Joaquim Colaço Dourado (UNIESP)**

Q1 V Mostra Científica do Curso de Enfermagem do Centro Universitário UNIESP : livro de resumos / organizadores, Karelline Izaltemberg Vasconcelos Rosenstock, Patrícia Tavares de Lima. - Cabedelo, PB: Editora UNIESP, 2022.

70 p.

Formato: E-book

Modo de Acesso: World Wide Web

ISBN: 978-65-5825-129-3

1. Pesquisa. 2. Iniciação científica. 3. Saúde - Multidisciplinaridade. 4. Enfermagem. I. Título. II. Rosenstock, Karelline Izaltemberg Vasconcelos. III. Lima, Patrícia Tavares de.

CDU: 001.891:616-083

Bibliotecária: Elaine Cristina de Brito Moreira – CRB-15/053

**Editora UNIESP**

Rodovia BR 230, Km 14, s/n,  
Bloco Central – 2 andar – COOPERE  
Morada Nova – Cabedelo – Paraíba  
CEP: 58109-303

**COMISSÃO CIENTÍFICA DA V MOSTRA CIENTÍFICA DO CURSO DE  
ENFERMAGEM DO CENTRO UNIVERSITÁRIO UNIESP**

Prof. Dra. Jancelice dos Santos Santana

Prof. Dra. Karelline Izaltemberg Vasconcelos Rosenstock

Prof. Esp. Patrícia Tavares de Lima (Coordenadora do Curso de Enfermagem)

Prof. Esp. Priscila Bodziak Perez de Castro

Prof. Dra. Suely Aragão Azevedo Viana

Prof. Ms. Zirleide Carlos Félix

## **APRESENTAÇÃO**

Com renovada satisfação apresentamos o livro de resumos da V Mostra Científica do Curso de Enfermagem do Centro Universitário do UNIESP. A Mostra se consolida como momento marcante durante as comemorações da Semana da Enfermagem para alunos e professores desta Instituição de ensino.

O presente livro traz um conjunto de resumos que foram elaborados com o tema central “A Enfermagem no contexto da pandemia pela COVID-19: que lições aprendemos?” e dentre os seguintes eixos temáticos: 1: Enfermagem no Processo de Cuidar na Promoção da Saúde da Criança e do Adolescente; 2: Enfermagem no Processo de Cuidar na Promoção da Saúde do Adulto ; 3: Enfermagem no Processo de Cuidar na Promoção da Saúde da Mulher; 4: Enfermagem no Processo de Cuidar na Promoção da Saúde do Idoso; 5: Tecnologia de Enfermagem e Inovações na Promoção de Saúde; 6: Enfermagem e as Políticas e Práticas de Saúde; 7: Enfermagem e Educação em Saúde e 8: Enfermagem e Gestão do Processo de Trabalho.

Tendo em vista que a publicação de uma obra científica é fruto de um trabalho que se realiza tanto no plano individual, quanto no coletivo, cabe aqui os agradecimentos a todos aqueles que contribuíram para a construção de mais um livro de resumos da Mostra Científica do Curso de Enfermagem do UNIESP.

Patricia Tavares de Lima  
Coordenadora do Bacharelado em Enfermagem do Centro Universitário  
UNIESP.

# TRABALHOS APRESENTADOS NA V MOSTRA CIENTÍFICA DO CURSO DE ENFERMAGEM DO CENTRO UNIVERSITÁRIO UNIESP

## SUMÁRIO

<b>Eixo 1: Enfermagem no Processo de Cuidar na Promoção da Saúde da Criança e do Adolescente</b>	Pág.
O PAPEL DO ENFERMEIRO NO MANEJO DA CRIANÇA COM CÂNCER EM UM CENÁRIO PANDÊMICO - Letícia Santos da Silva, Rebeca Evaristo Bezerra e Karelline Izaltemberg V. Rosenstock	08
<b>Eixo 2: Enfermagem no Processo de Cuidar na Promoção da Saúde do Adulto</b>	
CUIDADOS DE ENFERMAGEM PARA PACIENTES COM HIPERTENSÃO ARTERIAL SISTÊMICA DIAGNOSTICADO COM COVID-19: REVISÃO INTEGRATIVA - Letícia Santos da Silva e Jancelice dos Santos Santana	12
NOTA PRÉVIA: A ATUAÇÃO DO ENFERMEIRO NO CONTROLE DA HEMORRAGIA EXTERNA - Maria de Lourdes dos Santos Oliveira Feliciano e Karelline Izaltemberg V. Rosenstock	16
NOTA PRÉVIA: ESTABILIZAÇÃO DA COLUNA VERTEBRAL EM VÍTIMAS DE ACIDENTES AUTOMOBILÍSTICOS - Evelyn Maysa Silva e Karelline Izaltemberg V. Rosenstock	19
<b>Eixo 3: Enfermagem no Processo de Cuidar na Promoção da Saúde da Mulher</b>	
O PROCESSO DA ENFERMAGEM NO CUIDAR DA SAÚDE DA MULHER NO CONTEXTO DA COVID-19 - Hyris da Paz Pereira, Edilayne Karolayne Silva Oliveira e Suely Aragão Azevêdo Viana	23
ATUAÇÃO DO ENFERMEIRO NA PROMOÇÃO DA QUALIDADE DE VIDA E NAS RELAÇÕES PSICOSSOCIAIS DE MULHERES COM SÍNDROME DOS OVÁRIOS POLICÍSTICOS - Luana Karolayne Pereira de Lima e Ana Lúcia de Medeiros	27
GRAVIDEZ NA ADOLESCÊNCIA: AÇÕES DE SAÚDE PARA PREVENÇÃO - Yasmin Gouveia de Oliveira, Rochelly Adrya de Freitas, Gabrielly Liberato de Alencar e Adriana Gonçalves de Barros	31
A ENFERMAGEM ESTÉTICA NA PROMOÇÃO DA SAÚDE DA GESTANTE E PUÉRPERA - Anna Karolinn de Araújo, Adriana Gonçalves de Barros e Karelline Izaltemberg V. Rosenstock	35
HUMANIZAÇÃO DAS PRÁTICAS DE ASSISTÊNCIA A ENFERMAGEM AO RN PREMATURO - Thais Lira Marques, Aline da Cunha Diniz, Jhorrana Moreira de Souza Nunes e Adriana Gonçalves	38
<b>Eixo 5: Tecnologia de Enfermagem na Promoção de Saúde</b>	
ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM AOS PACIENTES SUBMETIDOS A HOME CARE - Ana Paula Pereira da Silva e Priscila Bodziak Perez de Castro	41

### **Eixo 6: Enfermagem e as Políticas e Práticas de Saúde**

A ATUAÇÃO DA ENFERMAGEM NA ATENÇÃO PRIMÁRIA DIANTE DA PANDEMIA DA COVID-19: UMA REVISÃO LITERÁRIA - Avansio Alves da Silva Neto e Wesley Dantas de Assis 45

SOLICITAÇÃO DE EXAMES DE ROTINA E COMPLEMENTARES NA CONSULTA DE ENFERMAGEM - Eliziane Cruz de Oliveira e Jancelice dos Santos Santana 48

### **Eixo 7: Enfermagem e Educação em Saúde**

FATORES DE RISCO PARA HIPERTENSÃO ARTERIAL NO ADULTO JOVEM - Emanuella Katia Damião Medeiros, Eliziane Cruz de Oliveira e Karelline Izaltemberg V. Rosenstock 51

NOTA PRÉVIA: LESÕES CUTÂNEAS PELO USO DE EQUIPAMENTOS DE PROTEÇÃO INDIVIDUAL NA EQUIPE DE ENFERMAGEM DURANTE A COVID-19 - Gabrielly Liberato de Alencar, Rochelly Adrya de Freitas, Amanda de Melo Guerra, Yasmim Gouveia de Oliveira e Patrícia Tavares de Lima 54

NOTA PRÉVIA: O CONHECIMENTO SOBRE NOÇÕES BÁSICAS DE PRIMEIROS SOCORROS EM ESCOLAS - Gillian Sousa Santos De Figueiredo Martins e Karelline Izaltemberg V. Rosenstock 58

NOTA PRÉVIA SOBRE OS DESAFIOS DA EDUCAÇÃO EM SAÚDE PARA DOAÇÃO DE ÓRGÃOS/TECIDOS: UMA REVISÃO DE LITERATURA - Ronnie Hallyson de Araújo Pereira, Wesley Dantas de Assis e Karelline Izaltemberg V. Rosenstock 62

### **Eixo 8: Enfermagem e Gestão do Processo de Trabalho**

NOTA PRÉVIA: SÍNDROME DE BURNOUT E SEUS IMPACTOS NA SAÚDE DOS PROFISSIONAIS DE ENFERMAGEM DA LINHA DE FRENTE DO COVID-19 66

## O PAPEL DO ENFERMEIRO NO MANEJO DA CRIANÇA COM CÂNCER EM UM CENÁRIO PANDÊMICO

ROSENSTOCK, Karelline Izaltemberg Vasconcelos<sup>1</sup>  
SILVA, Letícia Santos da<sup>2</sup>  
BEZERRA, Rebeca Evaristo<sup>2</sup>

### RESUMO

**Introdução:** A síndrome respiratória aguda grave (SARS-COV-2) trouxe enormes mudanças nas estruturas organizacionais de saúde, principalmente para serviços de oncologia pediátrica, já que com a alta demanda de pacientes imunodeprimidos aumentou a demanda e a necessidade de um suporte assistencial, educacional e emocional realizados pela equipe de enfermagem. **Objetivo:** Avaliar na literatura a assistência de enfermagem prestada às crianças diagnosticadas com câncer e as implicações decorrentes com a infecção por Covid-19. **Método:** Trata-se de uma revisão integrativa da literatura, descritiva, partindo de uma abordagem qualitativa. A coleta de dados ocorreu no mês de abril de 2022. As bases de dados pesquisadas foram MEDLINE/ PUBMED, LILAC, BDEF e SCIELO. **Resultados:** A equipe de enfermagem como parte atuante da assistência de oncologia pediátrica é a iniciadora de diferentes serviços durante o dia a dia, fazendo parte desde o início de cada tratamento. **Considerações Finais:** Portanto, a enfermagem dedica-se cada vez mais no diagnóstico, assistência e cuidados aos pacientes oncológicos associado a infecção do SARS-COV-2, possibilitando desempenhos positivos quanto a segurança, tratamento e assistência de qualidade.

**Palavras-chave:** Enfermagem; Criança; Oncologia; Covid-19.

### INTRODUÇÃO

Em 30 de janeiro de 2020, a Organização Mundial da Saúde (OMS) declara emergência de saúde pública de relevância mundial, em decorrência da síndrome respiratória aguda grave causada pela SARS-COV-2. Os coronavírus fazem parte de um agrupamento de vírus capazes de acometer humanos, variando de sintomas leves, como um resfriado comum por exemplo, até quadros mais graves com altas taxas de mortalidade. Dado isso, em 11 de março de 2020, a OMS declara a covid-19 uma pandemia, que rapidamente se tornou uma crise global de saúde. (OMS, 2020). Diante desta perspectiva, cabe salientar a mudança nas estruturas organizacionais de saúde para a viabilização de um melhor atendimento, mediante as necessidades dos pacientes.

Sabe-se que a maioria das infecções causada pela família coronavírus possui baixa patogenicidade, todavia em pacientes imunodeprimidos pode vir a desenvolver infecções graves, afetando crianças, pessoas com comorbidades e idosos (PACHECO et al, 2020). Vale destacar, que os serviços de oncologia pediátrica passaram por mudanças decorrentes do atual cenário pandêmico, reformulando sua

---

<sup>1</sup> Doutora em Modelos de Decisão em Saúde; Mestre em Enfermagem, Coordenadora do PAI e docente do curso de Enfermagem do Centro Universitário UNIESP

<sup>2</sup> Graduandas do Curso de Enfermagem do Centro Universitário UNIESP



rotina assistencial para melhor atendimento a crianças e adolescentes diagnosticados com câncer.

Os enfermeiros desempenham um importante papel no manejo do paciente oncológico, desde a prestação de cuidados clínicos, suporte emocional para os familiares, educação em saúde, redução de riscos para os pacientes e familiares, bem como toda equipe assistencial (SILVA, 2021). Diante disso, a presente pesquisa traçou o seguinte objetivo, avaliar a assistência de enfermagem prestada às crianças diagnosticadas com câncer e as implicações decorrentes com a infecção por Covid-19.

## **MÉTODO**

A presente pesquisa trata-se de uma revisão integrativa da literatura, de caráter descritivo, partindo de uma abordagem qualitativa. Para sua realização estabeleceram-se os seguintes passos: escolha do eixo temático e o tema a ser pesquisado; estabelecimento de critérios para inclusão e exclusão de artigos; avaliação dos estudos incluídos na revisão; interpretação dos resultados; apresentação da revisão; e síntese do conhecimento. O tema escolhido delimitou-se em avaliar o papel do enfermeiro no manejo da criança com câncer em um cenário pandêmico. A coleta de dados ocorreu no mês de abril de 2022. As bases de dados pesquisadas foram MEDLINE (via BVS); Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciência da Saúde (LILACS); Banco de Dados de Enfermagem (BDENF); Scientific Electronic Library Online (SCIELO). Para as buscas utilizaram-se os descritores, criança (child), coronavírus (coronavirus), enfermagem (nursing), câncer (cancer), em inglês e português.

## **RESULTADOS**

É importante destacar a saúde e a segurança ocupacional dos profissionais de saúde por estarem na linha de frente quanto ao tratamento e prevenção do SARS-COV-2. Para Kotecha (2020), a equipe de enfermagem que atua na área de oncologia pediátrica além de já conviverem com diversos desafios que vão desde a aspectos emocionais, como o aumento do estresse, compaixão, até a fadiga e a sensação de esgotamento, enfrentam atualmente, a sobrecarga da prestação de cuidados a crianças com câncer e os familiares, causado sobretudo, pela pandemia. Contudo, crianças com câncer em um cenário pandêmico não se marca somente a capacidade do perigo da infecção do Sars-Cov-2, mas a consequência da pandemia do Covid-19 na condução e precaução desses pacientes, sobretudo no que se refere aos seus tratamentos corretos. É evidente que os pacientes pediátricos com câncer representam um grupo único com critérios diferentes quando contraem o vírus SARS-CoV-2 (HAMDY et al, 2020).

Embora crianças sejam menos propensas a desenvolver formas graves da doença, em comparação aos adultos, estudos mostram que recém-nascidos, lactantes e pré-escolares podem vir a desenvolver manifestações graves em virtude da imaturidade do sistema imunológico, além disso crianças com algum estado de imunossupressão, dentre eles, pacientes oncológicos, acabam tornando-se vulneráveis, corroborando para o risco de acometimento por outras doenças (SULLIVAN et al, 2020; KOTECHA, 2020).

É primordial a adoção de diretrizes gerenciais para a adequada alocação de recursos humanos e materiais na área da saúde, inclusive, nos serviços pediátricos,



incluindo treinamentos sobre as precauções-padrão. Além disso, são essenciais ações de incentivo, valorização, motivação e apoio à equipe de Enfermagem, durante e após a pandemia, para proteger a saúde física e mental desses profissionais (GÓES et al, 2020).

A equipe de enfermagem, como parte atuante da assistência na área da oncologia pediátrica, é a iniciadora de diferentes serviços durante o dia a dia, fazendo parte desde o início de cada tratamento. Portanto, conclui-se que a fusão dessas práticas na rotina de enfermagem, na unidade pediátrica, deve ser constante e crescente, a fim de minimizar as dores que o processo de adoecimento já impõe à criança e a família. (MATOS et al, 2016)

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Diante do exposto, a literatura aponta que a realidade ainda é dura em relação a atuação da enfermagem nos serviços de oncologia pediátrica, e no contexto da pandemia foi um grande desafio superado atuar na pandemia da Covid-19 no cenário assistencial brasileiro. Apesar do cenário pandêmico, é preciso buscar o conhecimento dos novos protocolos e condutas, aliados a prática dos cuidados de enfermagem necessários ao manejo do paciente pediátrico diagnosticado com câncer.

Portanto, observa-se que a enfermagem dedica-se cada vez mais no diagnóstico das necessidades de saúde, na assistência e nos cuidados aos pacientes oncológicos associado a prevenção e tratamento da infecção do SARS-COV-2, possibilitando desempenhos positivos quanto a segurança, tratamento e assistência de qualidade.

## REFERÊNCIAS

GÓES, F. G. B. et al. Challenges faced by pediatric nursing workers in the face of the COVID-19 pandemic. **Revista Latino-Americana de Enfermagem**, v. 28, 2020.

Disponível

em: <<https://www.scielo.br/j/rlae/a/Zm88kfkbhvkYvrvyQWGqgCF/?lang=pt>> Acesso em: 27 de abril, 2022.

HAMDY, R. et al. COVID-19 infection in febrile neutropenic pediatric hematology oncology patients. **Pediatric Blood & Cancer**, v. 68, n. 2, 16 out. 2020. Disponível em: <<https://onlinelibrary.wiley.com/doi/10.1002/pbc.28765>>. Acesso em: 27 de abril, 2022.

KOTECHA, R. S. Challenges posed by COVID-19 to children with cancer. **The Lancet Oncology**, mar. 2020. Disponível em:

<[https://www.thelancet.com/journals/lanonc/article/PIIS1470-2045\(20\)30205-9/fulltext](https://www.thelancet.com/journals/lanonc/article/PIIS1470-2045(20)30205-9/fulltext)> Acesso em: 24 de abril, 2022.

MATOS, A. et al. Assistência de enfermagem na oncologia pediátrica. **Atualiza Revista**, s.l: s.n., 2016. Disponível em: <<https://atualizarevista.com.br/wp-content/uploads/2016/01/Assist%23U00eancia-de-enfermagem-na-oncologia-pedi%23U00e1trica-v-3-n-3.pdf>>. Acesso em: 02 de Maio, 2022.



PACHECO, S. T. DE A. et al. Recomendações para o cuidado à criança frente ao novo coronavírus. **Cogitare Enfermagem**, v. 25, 16 jun. 2020. Disponível em: <<https://revistas.ufpr.br/cogitare/article/view/73554>>. Acesso em: 25 de abril, 2022.

SILVA-RODRIGUES, F. M. et al. Coronavirus infection and nursing care for children and adolescents with cancer. **Revista Brasileira de Enfermagem**, v. 74, n. suppl 1, 2021. Disponível em: <<https://www.scielo.br/j/reben/a/qW5trv7DYhJvfv3R9pw6NHg/?lang=pt>>. Acesso em: 25 de abril, 2022.

SULLIVAN, M. et al. The COVID-19 pandemic: A rapid global response for children with cancer from SIOP, COG, SIOP-E, SIOP-PODC, IPSO, PROS, CCI, and St Jude Global. **Pediatric Blood & Cancer**, v. 67, n. 7, 13 maio 2020. Disponível em: <<https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/32400924/>>. Acesso em: 25 de abril, 2022.

WORLD HEALTH ORGANIZATION. **Listings of WHO's response to COVID-19**. 2020. Disponível em: <<https://www.who.int/news/item/29-06-2020-covidtimeline>>. Acesso em: 24 de abril, 2022.

## CUIDADOS DE ENFERMAGEM PARA PACIENTES COM HIPERTENSÃO ARTERIAL SISTÊMICA DIAGNÓSTICADO COM COVID-19: REVISÃO INTEGRATIVA

SILVA, Letícia Santos da<sup>1</sup>  
SANTANA, Jancelice dos Santos<sup>2</sup>

### RESUMO

**Introdução:** A hipertensão arterial sistêmica (HAS), doença crônica não transmissível, multifatorial, representa um grande problema de saúde mundial. Este cenário é agravado quando associado à infecção por covid-19 e a permanência de fatores de risco, aumentando a demanda por cuidados de enfermagem. **Objetivo:** Identificar na literatura os cuidados da equipe de enfermagem ao paciente com hipertensão arterial sistêmica diagnosticado com covid-19. **Método:** Estudo de revisão integrativa, descritiva, partindo de uma abordagem qualitativa. A busca de artigos ocorreu na base de dados Pubmed/Medline, biblioteca virtual em saúde (BVS), Scientific Electronic Library Online (Scielo), de abril a maio de 2022. **Resultados:** Competem à equipe de enfermagem quanto os cuidados prestados ao paciente hipertenso, realizar o acompanhamento dos usuários cadastrados, identificando quais são suas dificuldades e orientando-lhe quanto os fatores de risco modificáveis. **Considerações finais:** Os cuidados de enfermagem para pacientes com HAS com COVID-19 estão relacionado ao controle dos sintomas, processo infeccioso, monitoramento dos casos novos e o tratamento de pacientes.

**Palavras-Chaves:** Hipertensão Arterial; COVID-19; Intervenções de enfermagem.

### INTRODUÇÃO

A hipertensão arterial sistêmica (HAS) afeta mais de 30% da população adulta, e cerca de 1 bilhão em todo o mundo aproximadamente, está entre os fatores de risco para doenças cardiovasculares, dentre elas, a doença cardíaca coronária, acidente vascular cerebral, arritmias, insuficiência cardíaca, entre outras. Sua prevalência ocorre principalmente, em países de baixa e média renda, em virtude da presença de fatores de riscos na população (PAHO, 2021).

Entende-se por hipertensão arterial, doença crônica não transmissível (DCNT), multifatorial, dependente de fatores genéticos, sociais e ambientais, sua identificação é dada pela elevação persistente da pressão arterial (PA), em que a PA sistólica (PAS) estará maior ou igual a 140 mmHg e a PA diastólica (PAD) maior ou igual a 90 mmHg. De acordo com as diretrizes brasileiras de Hipertensão Arterial (2020), os fatores de risco para a HAS são: genética, idade, sexo, etnia, sobrepeso ou obesidade, ingestão de sódio e potássio, sedentarismo, álcool, fatores socioeconômicos como ausência de escolaridade, moradia e renda familiar por exemplo (BARROSO et al, 2021).

Com a rápida disseminação da pandemia da covid-19 em todo território internacional, os serviços de saúde precisaram se reorganizar quanto ao

<sup>1</sup>Graduanda de Enfermagem do Centro Universitário UNIESP

<sup>2</sup> Enfermeira. Doutora em Enfermagem. Professora do Centro Universitário UNIESP. Email: jancelice@gmail.com



atendimento de pessoas com doenças crônicas, a fim de preservar a saúde dos envolvidos e fornecer uma assistência de qualidade, diminuindo as complicações advindas com o coronavírus, já que muitas das pessoas nestas condições, ainda que estáveis, demandam cuidados e um monitoramento contínuo dos profissionais de saúde (MARQUES et al, 2022).

Para Melo et al (2021) o envelhecimento populacional contribui para a prevalência de doenças crônicas, uma vez que a longevidade favorece o surgimento de fatores de riscos e comprometimento na qualidade de vida. Posto isso, com a rápida disseminação do vírus pelo mundo e a crise nos setores hospitalares pela alta demanda de pacientes internados que necessitavam de atenção complexa e contínua, a equipe de enfermagem fez-se cada vez mais atuante quanto aos cuidados administrados (ARIAS, 2022).

Partindo deste pressuposto, tendo em vista o problema à saúde que as doenças crônicas acarretam, dentre elas a HAS, associada à disseminação ou agravamento causado pelo SARS-COV-2, fica claro os cuidados inerentes de enfermagem para estes pacientes. Ante ao exposto, objetivou-se identificar na literatura os cuidados da equipe de enfermagem ao paciente com hipertensão arterial sistêmica diagnosticado com covid-19.

## **MÉTODO**

Trata-se de uma revisão integrativa da literatura, baseado em evidências, em que é possível analisar mediante outras literaturas, de forma sistemática e rigorosa, determinado fenômeno estudado. Possui caráter descritivo, partindo de uma abordagem qualitativa. A busca de artigos ocorreu na base de dados Pubmed/Medline, biblioteca virtual em saúde (BVS), Scientific Electronic Library Online (Scielo), de abril a maio de 2022. Os critérios de inclusão foram artigos publicados em português, inglês ou espanhol, de 2020 a 2022 em qualquer periódico, disponíveis na íntegra, que abordassem a temática proposta, enquanto que os critérios de exclusão foram: estudos não relacionados ao tema proposto e artigos repetidos. Foram utilizados os seguintes descritores “hipertensão arterial”, “covid-19”, e “intervenções de enfermagem”.

## **RESULTADOS**

A atenção primária de saúde (APS) se configura como principal porta de entrada para a prevenção e o controle de DCNTs, dentre elas a hipertensão. Mediante ações de educação, investigação e rastreamento dos fatores de risco. Logo, competem à equipe de APS realizar o acompanhamento dos usuários cadastrados, identificando quais são suas dificuldades e orientando-lhe quanto os fatores de risco modificáveis (MARQUES et al, 2022).

Assim, mediante a análise dos estudos fica claro importância da equipe de enfermagem quanto aos cuidados do paciente hipertenso acometido por covid-19, tanto de forma individual, quanto coletiva, já que cabe ao enfermeiro o olhar clínico e abrangente quanto a prevenção e controle das doenças crônicas não transmissíveis, bem como intervenções de enfermagem quanto a educação em saúde. Ainda, observou-se que com o avanço da pandemia, houve a necessidade de mudanças quanto à assistência prestada aos pacientes com DCNTs, para que não ficassem



desamparados, já que essa condição, ainda que estável, demandam cuidado e monitoramento contínuo dos profissionais de saúde (ARIAS, 2022).

Destarte, com as intervenções de enfermagem relacionadas com os problemas descritos no diagnóstico de enfermagem, feita após a coleta de dados ou histórico de enfermagem, destaca-se como atividade do enfermeiro, o monitoramento dos sinais vitais, avaliação da integridade da pele, estado de consciência, controle de infecções, administração de medicamentos, e identificação de riscos (ARIAS, 2022).

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Constatou-se que os cuidados de enfermagem para pacientes com HAS acometidos por COVID-19 estão voltados para o controle dos sintomas e processo infeccioso, monitoramento dos casos novos e o tratamento de pacientes. Nesse prisma, o presente artigo buscou resumir de forma sucinta os cuidados de enfermagem para pacientes com HAS em um cenário pandêmico, uma vez que doenças crônicas quando associado à infecção por covid-19 coopera para o risco de complicações para à saúde. Diante disso, vê-se também, que os profissionais de saúde buscaram readaptar-se ao contexto vigente quer seja em âmbito domiciliar através de visitas domiciliares e suporte emocional, até discursões na Atenção básica e hospitalar entre a equipe quanto ao monitoramento e controle de pessoas com condições crônicas de saúde estabilizadas e instáveis, com a finalidade de proporcionar uma qualidade de vida a estes pacientes.

No decorrer do estudo, observou-se também, a carência de pesquisas quanto aos cuidados fornecidos a pacientes diagnosticados com covid-19 associado a hipertensão, impossibilitando uma análise mais ampla do conteúdo estudado. Por fim, os resultados deste resumo buscaram destacar a importância da prática de enfermagem durante a pandemia por covid-19, no que concerne os cuidados às pessoas com hipertensão arterial sistêmica.

## REFERÊNCIAS

ARIAS, J. M. V. Ações de enfermagem em doenças crônicas em pessoas com diagnóstico de Covid-19 : estudo retrospectivo. [acervodigital.ufpr.br](http://acervodigital.ufpr.br), 2022.

Disponível em: <Ações de enfermagem em doenças crônicas em pessoas com diagnóstico de Covid-19 : estudo retrospectivo (ufpr.br)>. Acesso em: 1 maio, 2022

BARROSO, W. K. S. et al. Diretrizes Brasileiras de Hipertensão Arterial – 2020. **Arq. Bras. Cardiol.**, v. 116, n. 3, p. 516–658, 25 mar. 2021. Disponível em:<[Diretrizes Brasileiras de Hipertensão Arterial – 2020 - ABC Cardiol](#)> . Acesso em: 29 abril, 2022.

MARQUES, F. R. D. M. et al. Reorganização do serviço ambulatorial de referência para condições crônicas durante a pandemia da COVID-19. **Escola Anna Nery**, v. 26, 2022. Disponível em: <[Reorganização do serviço ambulatorial de referência para condições crônicas durante a pandemia da COVID-19 \(bvs.br\)](#)>. Acesso em: 1 maio, 2022.

MELO, I. R. M. et al. Ações educativas de saúde para prevenção de doenças e promoção do envelhecimento saudável / Educational health actions for disease



prevention and promotion of healthy aging. **Brazilian Journal of Development**, v. 7, n. 3, p. 26489–26498, 16 mar. 2021.

SOARES, C. B. et al. Integrative Review: Concepts And Methods Used In Nursing. **Revista da Escola de Enfermagem da USP**, v. 48, n. 2, p. 335–345, abr. 2014. Disponível em: <[SciELO - Brasil - Integrative Review: Concepts And Methods Used In Nursing Integrative Review: Concepts And Methods Used In Nursing](#)>. Acesso em: 1 maio, 2022.

World Hypertension Day - 17 May 2021 - PAHO/WHO | Pan American Health Organization. Disponível em: <<https://www.paho.org/en/events/world-hypertension>>. Acesso em: 29 abril, 2022.

## NOTA PRÉVIA: ATUAÇÃO DO ENFERMEIRO NO CONTROLE DA HEMORRAGIA EXTERNA

FELICIANO, Maria de Lourdes dos Santos Oliveira<sup>1</sup>  
ROSENSTOCK, Karelline Izaltemberg Vasconcelos<sup>2</sup>

### RESUMO

**Introdução:** A hemorragia externa é aquela em que é possível observar o sangramento, podendo ser mais ou menos intensa de acordo com o tipo de vaso afetado e a localização. O enfermeiro diante de um paciente com hemorragia externa deve analisar os principais dispositivos que podem ser utilizados para conter hemorragias, apontando as diversas formas para seu controle. **Objetivo:** Identificar na literatura os procedimentos de enfermagem relacionadas a curativos e técnicas para controle de hemorragias externas em vítimas de traumas. **Metodologia:** Esse estudo será desenvolvido a partir de uma pesquisa qualitativa, exploratória e bibliográfica a partir da revisão integrativa da literatura. **Conclusão:** Espera-se produzir um documento baseado em evidências científicas para um conhecimento mais aprofundado dos profissionais da enfermagem ao lidar com um paciente vítima de hemorragia externa, mantendo o controle da situação e executando os procedimentos para conter a hemorragia.

**Palavras-chave:** Hemorragia externa; Curativos; Técnicas; Enfermagem.

### INTRODUÇÃO

O trauma é um fenômeno responsável por elevadas taxas de mortalidade em jovens com idade entre 5 e 44 anos, além de ocasionar a perda de mais anos de vida produtiva se comparado às doenças cardiovasculares e neoplásicas. No Brasil, o trauma ocupa a terceira posição entre as causas de morte, superada apenas pelas cardiovasculares e neoplásicas, correspondendo a 12,5% do total de óbitos. O trauma não é um acidente, embora seja frequentemente referido como tal, ele é um evento nocivo que advém da liberação de formas específicas de energia ou de barreiras físicas ao fluxo normal de energia. Diante das diversas complicações decorrentes desse mal, estudos têm mostrado que as vítimas de traumas apresentam hemorragia externa grave e dependem de ferramentas importantes para o não agravamento das lesões existentes, assim como métodos capazes de estabilizar as vítimas no trajeto aos prontos socorros, e que seja eficaz no que diz respeito a “salvar vidas” (BRASIL, 2012; NAEMT, 2018).

A hemorragia é definida como uma perda súbita de volume sanguíneo circulante. O volume de sangue de um adulto normal corresponde a 7% do seu peso corporal ideal, aproximadamente a 5.000 ml. A hemorragia pode ser classificada em externa, quando é visível porque extravasa para o meio ambiente ou interna quando

---

<sup>1</sup> Graduanda do Curso de Enfermagem do Centro Universitário UNIESP

<sup>2</sup> Doutora em Modelos de Decisão em Saúde; Mestre em Enfermagem e docente do curso de Enfermagem do Centro Universitário UNIESP



o sangue extravasa para o interior do próprio corpo, dentro dos tecidos ou cavidades naturais (VIST, 2013).

Segundo Luz et al (2012), pacientes de trauma com sangramento externo grave podem desenvolver um distúrbio de coagulação característico e complexo, onde fatores etiológicos múltiplos como diluição, consumo, acidose, hipotermia, deficiência na utilização do fibrinogênio e dissolução exacerbada do coágulo (hiperfibrinólise) são responsáveis pelo seu desenvolvimento. Assim, o controle adequado da hemorragia externa grave pode prevenir a mortalidade hospitalar tardia, causado pela falência múltipla de órgãos.

Diante desse cenário, surgiu o interesse em realizar o presente estudo que tem como objetivo identificar na literatura os procedimentos de enfermagem relacionados a curativos e técnicas para controle de hemorragias externas em vítimas de traumas.

## **MÉTODO**

Esse estudo será desenvolvido a partir de uma pesquisa qualitativa, exploratória e bibliográfica a partir da revisão integrativa da literatura. O levantamento bibliográfico será realizado entre os meses de maio a julho de 2022, em bancos de dados online como Google Acadêmico e Biblioteca Virtual em Saúde, através dos descritores: Enfermagem; Hemorragia Externa; Curativos; Técnicas; Enfermagem. Os dados serão analisados com base no conteúdo encontrado nos artigos.

## **RESULTADOS**

Segundo Barboza (2016), para conter hemorragia externa são utilizadas diversas técnicas e medidas de primeiros socorros, como a elevação do membro, pressão direta sobre o ferimento, dentre outros. A hemorragia pode provocar estado de choque hipovolêmico diminuição de volume sanguíneo e, como consequência o óbito. A hemorragia externa pode ser dividida em: arterial venosa e capilar. Mas como podemos diferenciá-lo normalmente, o sangue de origem arterial, possui grande pressão e é de tom vermelho vivo, por ser rico em oxigênio, portanto, é a forma mais grave de perda, necessitando de atendimento rápido. Para conter hemorragia externa são utilizadas diversas técnicas, como por exemplo, pressão direta sobre o ferimento, elevação do membro, compressão dos pontos artérias, torniquete (deverá ser utilizada como último recurso, e somente para controlar os sangramentos provocados por ferimentos graves nas extremidades, quando todos os outros métodos de controle falharem).

Ressalta-se que, quando existe uma saída de sangue de forma descontrolada está-se diante de uma hemorragia. No que tange ao tratamento, “sempre que um paciente apresentar uma hemorragia – interna ou externa - uma perda de sangue circulante acarreta um déficit do volume de líquido” (SMELTEZER et al., p.2140).

A etapa X do atendimento XABCDE foi inserida na nona edição do livro PHTLS, enfatizando a necessidade de identificação e gerenciamento imediato da hemorragia externa na pesquisa primária de um paciente com trauma, com risco

eminente a vida. Se a hemorragia externa exsanguinante estiver presente, deve ser controlada antes mesmo da avaliação da via aérea (ou simultaneamente, se a assistência adequada estiver presente na cena) ou realização de outras intervenções, como a imobilização da coluna cervical. Este tipo de sangramento envolve tipicamente o sangramento arterial de uma extremidade, mas também pode ocorrer no couro cabeludo ou na junção de uma extremidade com o tronco (sangramento juncional) e outros locais (NAEMT, 2018).

Sobre o controle da hemorragia, NAEMT (2018) aponta que a hemorragia externa é identificada e controlada na pesquisa primária, porque, se a hemorragia grave não for controlada o mais rápido possível, o potencial para o paciente evoluir a morte aumenta dramaticamente.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Assim, a pesquisa se justifica pela relevância e atualidade do tema, pois os riscos de uma pessoa com hemorragia externa em virtude de traumas vir a óbito são muito grandes se não houver o controle adequado do sangramento. Devido a essa gravidade é que se deve realizar um atendimento destas vítimas em menor espaço de tempo possível e com eficiência, a fim de que os riscos de morte causados por hemorragia possam ser diminuídos.

Espera-se produzir um documento baseado em evidências científicas para um conhecimento mais aprofundado dos profissionais da enfermagem ao lidar com um paciente vítima de hemorragia externa, mantendo o controle da situação e executando os procedimentos para conter a hemorragia.

## REFERÊNCIAS

BARBOZA, Fernanda. **Técnicas utilizadas no controle das hemorragias.**

Grancursos, 2016. Disponível em: <https://blog.grancursosonline.com.br/tecnicas-utilizadas-no-controle-das-hemorragias/>. Acesso em: 15 de março de 2022.

BRASIL. Ministério da Saúde. Portal da Saúde. **Investimento na Saúde pretende reduzir óbitos e sequelas decorrentes de traumas.** Brasília: Ministério da Saúde, 2012.

LUZ, Luis da et al . Ácido tranexâmico no tratamento da hemorragia no trauma. **Rev. Col. Bras. Cir.**, v. 39, n. 1, p. 77-80, 2012.

NAEMT. National Association Of Emergency Medical Technicians. **Atendimento Pre-hospitalar Ao Traumatizado-PHTLS.** 9. Ed. Rio de Janeiro: Elsevier Brasil, 2018.

SMELTZER, Suzane C. et al. **Brunner & Suddarth:** tratado de enfermagem médico-cirúrgica. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2014.

VIST, Maria Luiza Guzzo. **Noções de primeiros socorros.** CVIST, 2013. Disponível em: <https://cvist.com.br/arquivos>. Acesso em: 20 de março 2022.

## **NOTA PRÉVIA SOBRE ESTABILIZAÇÃO DA COLUNA VERTEBRAL EM VÍTIMAS DE ACIDENTES AUTOMOBILÍSTICOS: REVISÃO DE LITERATURA**

Evelyn Maysa Silva<sup>1</sup>  
ROSENSTOCK, Karelline Izaltemberg Vasconcelos<sup>2</sup>

### **RESUMO**

A Organização Mundial de Saúde revela que mundialmente os acidentes de trânsito ocupam a nona posição entre as causas de morte e é considerada a 1º causa de morte entre adultos jovens entre 15 e 29 anos. Além disso, esses acidentes fazem muitas vítimas de trauma raquimedular (TRM), devido a esse aumento gradual deste tipo de trauma faz-se necessário conhecer as intervenções e os cuidados de enfermagem no atendimento pré-hospitalar dessas vítimas. O objetivo deste estudo é discutir na literatura condutas relacionadas á vítimas com suspeita de TRM, e ampliar ações de prevenção para o risco de lesão medular. Essa pesquisa será de cunho teórico, qualitativa com abordagem descritiva e bibliográfica a partir da revisão integrativa da literatura. Ao final, pretende-se ressaltar as condutas dos profissionais da enfermagem ao lidar com uma vítima de trauma raquimedular e assim proporcionar ao paciente um tratamento adequado evitando agravos.

**Palavras-chave:** Acidentes automobilísticos; Trauma raquimedular; Atendimento pré-hospitalar.

### **INTRODUÇÃO**

Os acidentes de trânsito (AT) representam um dos principais problemas de saúde pública presentes no Brasil devido a sua elevada taxa de morbimortalidade. No Brasil o consumo de álcool é um dos principais fatores responsáveis pela alta incidência de acidentes automobilísticos sendo responsável por aproximadamente 70% dos AT. De acordo com a Organização Mundial de Saúde (OMS) o consumo de álcool é responsável por 3 milhões de mortes por ano superando o número de óbitos ocasionado pela AIDS, violência e acidentes de trânsito juntos (BRITO et al, 2011).

A OMS revela que mundialmente os AT ocupam a nona posição entre as principais vcausa de morte, em torno de 1,5 milhões de pessoas morrem por ano em decorrência dos AT, e é considerada a 1º causa de morte entre adulto jovens com idade entre 15 e 29 anos. Segundo Cardoso et al. (2021) a maioria dos acidentes relacionados direta ou indiretamente com o consumo de bebidas alcoólicas ocorre mais em período noturno (76%) do que diurno (26%) envolvendo jovens do sexo masculino.

Nos dias atuais os acidentes automobilísticos fazem muitas vítimas e principalmente vítimas de trauma medular, os profissionais de saúde que atendem essas vítimas dentre eles o enfermeiro, além de ter um conhecimento adequado dos agravos também necessita saber a importância da responsabilidade com os pacientes e a relevância de um bom atendimento pré-hospitalar. Devido ao

---

<sup>1</sup> Graduanda do Curso de Enfermagem do Centro Universitário UNIESP

<sup>2</sup> Doutora em Modelos de Decisão em Saúde; Mestre em Enfermagem e docente do curso de Enfermagem do Centro Universitário UNIESP



aumento gradual de trauma raquimedular (TRM) nos últimos anos o atendimento pré-hospitalar prévio juntamente com a assistência de enfermagem é de suma importância no atendimento ao paciente com TRM visto que as fraturas da coluna vertebral são causas importantes de morbimortalidade na população mundial. É necessário identificar os riscos de uma estabilização segmentar vertebral em pacientes críticos. A intervenção dos profissionais e os cuidados de enfermagem são essenciais para iniciar o tratamento dos agravos com urgência colocando em prática as técnicas do protocolo XABCDE, estabilizando corretamente a coluna vertebral e evitando degradação (DIAS et al, 2019).

Assim, este estudo tem como objetivo discutir com base na literatura condutas relacionadas às vítimas com suspeita de TRM ampliando as ações de atendimento e prevenção de agravos na lesão medular.

## **MÉTODO**

O referente estudo trata-se uma pesquisa qualitativa com abordagem descritiva e bibliográfica e será realizada mediante o método da revisão integrativa da literatura. A busca dos estudos será realizada no 2º semestre de 2022 e a base de dados consultada será o Google Acadêmico. Para busca dos artigos serão utilizadas as palavras chaves: acidentes automobilísticos, trauma raquimedular, atendimento pré-hospitalar. Na seleção dos artigos serão utilizados os seguintes critérios: artigo em português, texto completo disponível e publicado nos últimos 10 anos disponível na íntegra e gratuito. Para coletar as principais informações dos estudos foi criado um fichamento contendo informações sobre a base de dados, integrando o nome dos autores e os periódicos, o tipo de estudo e seus objetivos, resultados principais e considerações finais. Para a avaliação dos dados coletados este estudo utilizará a técnica de análise de conteúdo proposta por Bardin (2016) sendo elas: 1º Pré-análise onde é organizada a leitura flutuante, 2º exploração do material com a codificação das unidades de registro; e 3º os resultados e a interpretação dos conteúdos.

## **RESULTADOS**

O trauma raquimedular é um problema de saúde pública pois pode gerar um quadro de incapacidades afetando não só o indivíduo como toda sua família. No Brasil os acidentes automobilísticos constituem-se como principal etiologia do traumatismo raquimedular. O trauma da coluna cervical é responsável por metade das 50.000 lesões medulares que ocorrem nos Estados Unidos a cada ano (MORAIS et al, 2013).

A incidência de trauma raquimedular é de 40 novos casos por ano e por milhões de habitantes, o percentual de vítimas de acordo com o sexo é de 80% masculino e 60% feminino. O TRM consiste em uma lesão traumática ocasionado muitas vezes por acidentes automobilísticos e motociclisticos, lesões por arma de fogo e armas brancas, queda de altura e até mesmo por mergulho em águas rasas. Corresponde a interrupção dos tratos nervosos, sensoriais e motores da medula em quaisquer porções estruturais (ligamentar, medular, discal, óssea, radicular ou vascular) o que resulta na insuficiência parcial ou total das funções (SOUSA et al, 2021).

A lesão medular se apresenta como uma das mais severas agressões ao ser humano no que diz respeito aos efeitos que ecoam na condição física, psíquica



e social. É conceituado com dano espinal todo agravo que remeta as estruturas pertencentes ao canal medular, e que por consequência podem ocasionar modificações nos ramos moto, sensitivos, psicoafetivos e autonômicos, da mesma forma se manifesta como uma incapacidade total ou parcial nas funções da medula devido a falta de conexão com os nervos motores e sensoriais do órgão (SOUSA et al, 2021).

O atendimento pré-hospitalar (APH) consiste na assistência a vítimas em situações de emergência fora do ambiente hospitalar. Ele é essencial para garantir a sobrevivência do paciente e pode ser utilizado nas mais diversas situações de desastre, acidentes, traumas entre outros eventos adversos. O atendimento a ser prestado na emergência é uma assistência que está direcionada aos portadores de quadros agudos, de natureza clínica, traumática ou psiquiátrica. Diante de uma emergência, a Enfermagem tem como dever estabelecer prioridades na assistência em acordo com a avaliação primária da vítima. Os principais cuidados prestados por equipe de profissionais de enfermagem no momento do atendimento a vítima de trauma é seguir os protocolos do ABCDE (CARDOSO et al., 2021; WILL et al, 2020). Neste sentido, durante o atendimento à vítima suspeita de TRM o enfermeiro deve avaliar todas as dimensões relacionadas ao atendimento do lesionado medular.

De acordo com Souza et al (2021), a sistematização do atendimento de Enfermagem tem início no socorro pré-hospitalar, em que os Enfermeiros precisam analisar o quadro em que o paciente se encontra, para traçar estratégias e ações voltadas à proteção da estrutura física do indivíduo e então realizar o transporte até as unidades hospitalares, visto que as ações da Enfermagem aplicadas de forma sistematizada nas primeiras 48 horas contribuem para a sobrevivência da vítima de trauma raquimedular.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Assim, observa-se que no traumatismo raquimedular, o enfermeiro deve avaliar todas as dimensões e segmento relacionado ao atendimento do lesionado medular, a realização de uma conduta humanizada e segura é essencial na primeira abordagem. É imprescindível conhecer os protocolos de atendimento e imobilização adequadas a cada caso.

Ao final deste estudo, pretende-se ressaltar as condutas dos profissionais da enfermagem ao lidar com uma vítima de trauma raquimedular e assim proporcionar ao paciente um tratamento adequado evitando agravos.

## REFERÊNCIAS

BRITO, Luciane Maria Oliveira *et al.* Avaliação epidemiológica dos pacientes vítimas de traumatismo raquimedular. **Revista do Colegio Brasileiro de Cirurgiões**, [s. l.], v. 38, n. 1, p. 304-309, 2011.

CARDOSO, Maria Laura Beatriz Nascimento *et al.* Atuação do enfermeiro no atendimento pré-hospitalar mediante situações de trauma raquimedular. **Brazilian Journal Of Health Review**, [S.L.], v. 4, n. 6, p. 23997-24006, 8 nov. 2021.

DIAS, Paola de Lucas Ribeiro *et al.* Acidentes automobilísticos no Brasil e associação com uso de álcool. **Reinpec**: revista interdisciplinar do pensamento



cientifico, [s. /], v. 5, n. 5, p. 318-320, 2019.

MORAIS, Dionei Freitas *et al.* Perfil epidemiológico de pacientes com traumatismo raquimedular atendidos em hospital terciário. **Coluna/Columna**, [S.L.], v. 12, n. 2, p. 149-152, 2013.

SOUSA, Amanda Brandão de *et al.* Acidente de trânsito e a correlação com lesão medular no sul do estado do maranhão: estudo de caso. **Jnt-Facit Business And Technology Journal**, [s. /], v. 1, p. 03-16, 2021.

WILL, Rubyely Caroline *et al.* Cuidados de enfermagem aos pacientes politraumatizados atendidos na emergência. **Revisra Nursing**, [s. /], v. 23, n. 263, p. 3766-3777, 2020.

## O PROCESSO DA ENFERMAGEM NO CUIDAR DA SAÚDE DA MULHER NO CONTEXTO DA COVID-19

PEREIRA, Hyris da Paz<sup>1</sup>  
OLIVEIRA, Edilayne Karolayne Silva<sup>2</sup>  
VIANA, Suely Aragão Azevêdo<sup>3</sup>

### RESUMO

A covid-19 é caracterizada como uma doença infectocontagiosa, originada de uma variação do Corona vírus denominado “SARS-Cov-2”. De acordo com os estudos realizados pela *ONG Kaiser Family Foundation*, nos Estados Unidos, houve um levantamento sobre a realidade feminina durante a pandemia, impactando sua rotina, e sendo assim, se contagiando e fazendo a equipe de enfermagem buscar uma assistência à saúde qualificada e com campanha ativa para atender as mulheres, fornecendo-as o direito de visitas, planos de rastreamento, e atendimentos hospitalares durante este período pandêmico. Diante de tais considerações, este estudo teve o objetivo de realizar um levantamento na literatura acerca do processo da enfermagem no cuidar da saúde da mulher no contexto do COVID-19. A pesquisa foi desenvolvida a partir de uma revisão literária, sendo executado um levantamento do material nos seguintes sites de pesquisas: *Scientific Electronic Library Online (SciELO)* e *Google Acadêmico*. Os materiais utilizados na construção deste estudo foram publicados entre os anos de 2020 e 2021. O estudo possibilitou compreender as habilidades e competências atribuídas ao enfermeiro, para que possa diminuir casos que prejudicassem a saúde das mulheres durante a pandemia, em situação de violência doméstica ou em outras condições de risco psicossocial, já descritas aqui, devendo ser uma prioridade para serviços de saúde.

**Palavras chaves:** Saúde; Enfermagem; Covid-19; Cuidados.

### INTRODUÇÃO

A covid-19 é caracterizada como uma doença infectocontagiosa, originada de uma variação do Corona vírus denominado “SARS-Cov-2”. Atingiu, em sua maioria, pacientes assintomáticos (aqueles que não apresentam sintomas), sendo que estes podem vir a apresentar problemas respiratórios. Após os primeiros casos da Covid-19 na cidade de Wuhan, em Hubei, na China, houve um aumento exponencial da doença, iniciando seu auge em 11 de março de 2020, data em que foi declarada situação de Pandemia, assustando o mundo. Ademais, com esse cenário pandêmico, cada país, estado e município teve a obrigação de criar planos de contingência como a quarentena, almejando a prevenção e diminuição da propagação do vírus (SOUZA et al, 2021).

---

<sup>1</sup> Graduanda do Curso de Bacharelado de Enfermagem do Centro Universitário – UNIESP. Email:karoledi12@hotmail.com

<sup>2</sup> Graduanda do Curso de Bacharelado de Enfermagem do Centro Universitário – UNIESP. Email: mailto:hyrispereira267@gmail.com+

<sup>3</sup> Orientadora. Enfermeira. Doutora em Educação. Mestre em Educação. Especialista em Enfermagem Psiquiátrica e Saúde Mental, Enfermagem do Trabalho e Metodologia do Ensino Superior. Professora e Membro do Núcleo de Estágio do Centro Universitário – UNIESP. Email: prof1202@iesp.edu.br. Endereço para acessar CV: <http://lattes.cnpq.br/4346108369552356>.



Com o desencadeamento dessa nova patologia, exigiu-se uma força de trabalho maior na área de enfermagem, sendo esta constituída pelos profissionais enfermeiros, técnicos, auxiliares e parteira, com o objetivo de acelerar o processo do cuidado, principalmente na saúde da mulher, pois segundo as pesquisas realizadas pela *ONG Kaiser Family Foundation*, com sede nos Estados Unidos, 53% das mulheres que responderam, declararam que o estresse e a preocupação, neste período, têm relação com o Sars-Cov-2.

Entre os homens, esse índice é de 37%, **ou seja, o público feminino** necessita de uma atenção especial, correlacionando ao fator consequencial de esgotamento mental e físico e a pressão do seu papel de mãe, esposa e trabalhadora, fazendo com que seu estado emocional pudesse entrar em colapso, e assim ocorrendo alguns diagnósticos preliminares como, por exemplo, irregularidade hormonal, pré-disponibilidade para algum tipo de câncer e dentre outras enfermidades que são classificadas, por divisão de acordo com a relação biológica, sociodemográficas, psicossociais e socioeconômicos.

Nesse compasso, dando ênfase à saúde da mulher, ficou explícito a necessidade da continuidade ao atendimento a mulheres durante situações como a gestação e o período puerperal, como por exemplo, e com isso, realizando a investigação ou tratamento de condições, como surgimento de problemas relacionadas a: neoplasias, sangramento uterino aumentado e infecções sexualmente transmissíveis (REGAZZI et al, 2021).

Não obstante a isso, faz-se necessário reconhecer que a enfermagem exerce papel de protagonismo no combate a essa pandemia, principalmente no que tange à assistência e à preparação para o desenvolvimento das ações com os pacientes usuários dos serviços de saúde pública bem como privada, o que torna a categoria mais exposta e suscetível à infecção pelo vírus.

É de suma importância, que os profissionais da área de enfermagem estejam atentos aos cuidados com a sua própria saúde, e principalmente nesse novo desafio que é necessário um acompanhamento mais holístico e atencioso direcionado as mulheres com o objetivo de instruí-las em busca do bem-estar psicológico e físico orientando-as a realizar visitas ginecológicas, pré-natal e atualização da caderneta vacinal.

A partir de tal contexto, este estudo teve como objetivo realizar um levantamento na literatura acerca do processo da enfermagem no cuidar da saúde da mulher no contexto do COVID-19.

## MÉTODO

A pesquisa foi desenvolvida a partir de uma revisão literária com o objetivo de se realizar uma análise sobre o tema abordado, através de estudos já publicados, sejam por revistas, artigos, reportagens ou literatura sobre o assunto, contextualizados em vivências impostas durante o período pandêmico na saúde da mulher.

Para o aprimoramento do conhecimento, foi executado um levantamento do material nos seguintes sites de pesquisas: *Scientific Electronic Library Online (SciELO)* e *Google Acadêmico*. Sendo utilizado alguns descritores como: cuidados à saúde da mulher, Covid-19, processo de enfermagem e pandemia. Foram eliminado todos os materiais divergentes ao eixo norteador.

Os materiais utilizados na construção deste estudo foram publicados entre os anos de 2020 e 2021.



## RESULTADOS

Com o intuito de melhorias para a assistência e o cuidado de um ambiente mais seguro para as mulheres, foi proposto a equipe de enfermagem um sistema de organização compactado as novas rotinas e a demanda já existente, desencadeados aos locais de referência, setores ou dias destinados aos pacientes com suspeitas ou portadores de Covid-19, contribuindo diretamente para o controle de casos e o retorno dos atendimentos e medidas preventivas de rastreamento, tratamento de doenças e identificação de problemas sexuais para a melhoria de qualidade de vida, além da conscientização social e acompanhamento adequado, por exemplo, no período gestacional (FERMO et al, 2021).

Neste novo contexto, a saúde emocional ganhou destaque no que diz respeito às tarefas impostas a elas, tendo a difícil missão de conciliar filhos, trabalhos exaustivos e as atividades domésticas, que podem vir a contribuir para o desenvolvimento de novas doenças como depressão e ansiedade, tendo ligação direta há outros fatores onde as mulheres são dependentes psicologicamente e financeiramente de outras pessoas, chegando a conviver com agressões dos mais diversos tipos, criando, segundo o relatório do fórum brasileiro de segurança pública um índice ainda maior ao feminicídio, o qual obteve um grande crescimento nesses últimos anos.

Diante o exposto, ainda que não possamos mensurar os estragos feitos por esta pandemia, sabe-se que voltado à saúde da mulher, houve uma grande perda relacionada a sua garantia de acesso aos serviços de saúde, mesmo tendo seus direitos as informações asseguradas com a continuidade através de meios acessíveis, tendo a crise socioeconômica como ponto negativo.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Esse contexto mostrou uma influência de conduta do enfermeiro sobre o seu desenvolvimento no papel social na pandemia e na assistência na prestação dos cuidados à mulher, colocando em prática, os seus conhecimentos durante o processo. É notório que a enfermagem passou e vem passando por momentos desafiadores ao exercer as práticas de suas competências na continuidade dos serviços ao atendimento feminino durante a COVID-19. Com esse objetivo, preconizou-se a diminuição de consequências futuras relacionadas ao comprometimento a saúde da mulher.

O estudo possibilitou compreender as habilidades e competências atribuídas ao enfermeiro, para que possa diminuir casos que prejudicassem a saúde das mulheres durante a pandemia, em situação de violência doméstica ou em outras condições de risco psicossocial, já descritas aqui, devendo ser uma prioridade para serviços de saúde.

## REFERÊNCIAS

FERMO, Vivian Costa et al. A consulta de enfermagem no enfrentamento da COVID-19: vivências na atenção primária à saúde. Revista Eletrônica de Enfermagem, v. 23, 2021. Disponível em: <https://portal.coren-sp.gov.br/wp-content/uploads/2020/01/protocolo-de-enfermagem-na-atencao-primaria-a-saude-modulo-1-saude-da-mulher.pdf>. Acesso em: 23 maio 2022.



FERREIRA, Verônica Clemente et al. Saúde da mulher, gênero, políticas públicas e Educação Médica: agravos no contexto de pandemia. **Revista Brasileira de Educação Médica**, v. 44, 2020. [30/4 20:07]

SOUZA, Alex Sandro Rolland et al. Aspectos gerais da pandemia de COVID-19. **Revista Brasileira de Saúde Materno Infantil**, v. 21, p. 29-45, 2021. Disponível em: <https://revistas.ufg.br/fen/article/view/65893/36605> Acesso em: 23 maio 2022.

## NOTA PRÉVIA: ATUAÇÃO DO ENFERMEIRO NA PROMOÇÃO DA QUALIDADE DE VIDA E NAS RELAÇÕES PSICOSSOCIAIS DE MULHERES COM SÍNDROME DOS OVÁRIOS POLICÍSTICOS

LIMA, Luana Karolayne Pereira<sup>1</sup>  
MEDEIROS, Ana Lúcia<sup>2</sup>

### RESUMO

**Introdução:** A síndrome do ovário policístico (SOP) é uma das endocrinopatias mais frequentes nas mulheres em estação reprodutiva. Caracteriza-se por morbidade elevada devido aos aspectos estéticos e por repercussões metabólicas importantes. Assim como as manifestações dermatológicas do hiperandrogenismo incluem: hirsutismo, acne, em casos mais graves, sinais de virilização. Existe considerável heterogeneidade nos achados clínicos e também pode haver variação na mesma paciente com o passar do tempo. **Objetivo:** O presente estudo objetiva relatar e descrever o desempenho do enfermeiro na promoção da qualidade de vida e nas relações psicossociais de mulheres com (SOP). **Metodologia:** A referente pesquisa possui natureza básica, tratando-se de uma pesquisa com abordagem qualitativa, possuindo o objetivo descritivo. Nesta perspectiva, será realizado mediante o método de revisão integrativa da literatura, sendo elaborado através de pesquisa bibliográfica, com a abordagem crítica sobre o assunto. **Desfecho do Estudo:** No término desse projeto, espera-se produzir um documento para o conhecimento mais acurado, dos profissionais da enfermagem, ao lidar com mulheres portadoras da síndrome, assim como detalhar a importância da enfermagem no enfrentamento da SOP enfatizando a importância do diagnóstico e tratamento precoces no intuito de prevenir as complicações metabólicas e a repercussão emocional que afetam a qualidade de vida das pacientes.

**Palavras-Chaves:** Síndrome do Ovário Policístico; Qualidade de Vida; Psicossocial.

### INTRODUÇÃO

A síndrome dos ovários policísticos também conhecida como (SOP) é uma doença endócrina mais frequentes em mulheres em idade reprodutiva caracterizada por microcistos causando aumento de tamanho dos ovários que corre por descontrolo dos hormônios elevando os níveis androgenos (tipo de hormônio que inclui a testosterona (hormônio masculino) no organismo causando vários sinais e sintomas, algumas das suas características são a menstruação irregular, crescimento de pelos faciais e corporais, acne e podendo acarretar depressão, obesidade, diabetes tipo 2 e ansiedade ocasionando diversos malefícios a mulher portadora (MOREIRA et al, 2010).

Estatisticamente a SOP acomete cerca de 5 a 10% da população mundial feminina em idade fértil, caracterizando-se como uma das disfunções endócrino-ginecológicas mais frequentes. Mundialmente, aproximadamente 105 milhões de mulheres com idade entre 15 e 49 anos são portadoras da doença. A síndrome

<sup>1</sup> Graduanda do Curso de Enfermagem do UNIESP.

<sup>2</sup> Docente do Curso de Enfermagem do UNIESP. Doutora em enfermagem pelo PPGENF na UFPB. Especialista em enfermagem obstetra pela UFPE. Mestre em Enfermagem pela UFPB.

ainda é considerada uma das principais causas de hiperandrogenismo nas mulheres, ademais, em cerca de 72% a 82% dos casos de SOP é observado o aumento de andrógenos circulantes (REHME et al, 2006).

Os estudos que exploram os aspectos psicossociais das mulheres com SOP comprovam que existe grande risco para essas mulheres desenvolverem transtornos de ordem psíquica, como aflição, estresse, depressão e desagrado sexual, contribuindo inclusive para o isolamento social. No que concerne à abordagem clínica, é atraente evidenciar que a presença desses sintomas pode envolver de forma significativa a adesão ao tratamento proposto (MOREIRA et al, 2010).

Diante do exposto, este trabalho tem como objetivo apresentar a nota prévia de uma pesquisa para elaboração do trabalho de conclusão de curso de graduação em enfermagem que terá como finalidade relatar e descrever o desempenho do enfermeiro na promoção da qualidade de vida e nas relações psicossociais de mulheres com síndrome dos ovários policísticos.

## **MÉTODO**

A referente pesquisa possui natureza básica, tratando-se de uma pesquisa com abordagem qualitativa, possuindo o objetivo descritivo. Do ponto de vista de Vieira (1996), a pesquisa qualitativa pode ser definida como a que se fundamenta principalmente em análises qualitativas, caracterizando-se em princípio, pela não utilização de instrumental estatístico na análise dos dados. Esse tipo de estudo tem por base conhecimentos teórico empíricos que permitem atribuir-lhe cientificidade.

Nesta perspectiva, o presente estudo será realizado mediante o método de revisão integrativa da literatura, sendo elaborado através de pesquisa qualitativa e bibliográfica, com a abordagem crítica sobre o assunto. De acordo com Souza, Silva e Carvalho (2010) informam que a revisão integrativa é um método que proporciona a síntese de conhecimento e a incorporação da aplicabilidade de resultados de estudos significativos na prática.

## **RESULTADOS**

A SOP apesar de atingir um grande contingente de mulheres brasileiras ainda é pouco discutida, e com isso os problemas relacionados à síndrome são poucos conhecidos, existe a necessidade de ações governamentais para a conscientização de seus sintomas. O entendimento da síndrome é muito amplo e complexo por tratar-se de uma fisiopatologia com sintomas variados, existindo a necessidade de novos estudos. A escolha do tratamento é dificultada pela miríade de sinais e sintomas manifestados na diversidade e expressões desta condição, por isso, as estratégias terapêuticas devem ser pautadas na singularidade de cada paciente. No entanto, de forma geral, recomenda-se o acompanhamento com um ginecologista, fazer exames periódicos, praticar exercícios físicos e ter uma boa alimentação. O uso de pílula anticoncepcional é muito indicado para o controle hormonal (MOREIRA et al, 2010).

Sendo assim, durante a revisão de literatura da presente pesquisa, observou-se a falta de informações das mulheres que possuem a síndrome e desconhecem outros métodos para tratamento, pois os anticoncepcionais sempre são indicados como primeira escolha para a abordagem terapêutica da doença, assim como, qual seria a atuação do enfermeiro para lidar com estas dificuldades diariamente na Atenção Básica. Diante dessa problemática, surgiu a seguinte questão norteadora:



Qual a atuação do enfermeiro relacionada ao aspecto psicossocial e a relação na qualidade de vida de mulheres com SOP? Como tentativa de auxiliar o entendimento da pergunta, foi utilizado um método de pesquisa descritivo com apoio no dedutivo, onde serão usadas as técnicas de revisão bibliográfica, artigos e matérias referentes a atuação da enfermagem na qualidade de vida das mulheres que são acometidas por esta doença endócrina que afeta mulheres em idade reprodutiva denominada SOP. Com isso, demonstrar dados estatísticos, discutir sobre o tema e expor casos reais no Brasil a respeito do processo de atuação do enfermeiro na promoção da saúde destas mulheres.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

O diagnóstico da SOP, por se tratar de uma síndrome, depende de uma combinação dos seus elementos ausência de sinais de excesso androgênico, devido às limitações de ordem técnica relacionadas a dosagens de hormônios esteroides. Finalmente, a dificuldade está com relação ao diagnóstico da SOP em adolescentes, período no qual algumas das características fundamentais da síndrome podem estar presentes ou serem um achado transitório. Assim, é prudente que esse diagnóstico seja feito somente em adolescentes com a máxima probabilidade de apresentar a síndrome (HELENA et al, 2009).

Quando se retrata assistência das pacientes com SOP fica mais evidente que procedimentos multidisciplinares são necessários, uma vez que ao se olhar a paciente por um prisma holístico, percebendo-a em sua integralidade, nota-se que esta síndrome impacta diversos aspectos da vida da mulher, afetando direta e negativamente sua qualidade de vida. Contudo, os estudos ainda têm se voltado muito para as consequências físicas apenas, desqualificando sintomas importantes de ordem psicossocial. Portanto, um olhar crítico e responsável de profissionais da saúde qualificados é de extrema importância no atendimento dessas pacientes para informá-las, assisti-las e direcioná-las às terapêuticas adequadas e complementares às estratégias farmacológicas (ROSSATO, 2011).

A pesquisa possibilitou uma maior compreensão sobre a síndrome do ovário policístico e suas particularidades, contribuindo para a aquisição de conhecimento de acadêmicos e profissionais de enfermagem para sua atuação junto à comunidade.

## REFERÊNCIAS

AZEVEDO, G.D; et al., Modificações do estilo de vida na síndrome dos ovários policísticos: papel do exercício físico e importância da abordagem multidisciplinar. **Revista Brasileira de Ginecologia e Obstetrícia**. v.2, n.5, 2018. Disponível em: <[https://www.researchgate.net/publication/250986435\\_Modificacoes\\_do\\_estilo\\_de\\_vida\\_na\\_sindrome\\_dos\\_ovarios\\_policisticos\\_papel\\_do\\_exercicio\\_fisico\\_e\\_importancia\\_da\\_abordagem\\_multidisciplinar](https://www.researchgate.net/publication/250986435_Modificacoes_do_estilo_de_vida_na_sindrome_dos_ovarios_policisticos_papel_do_exercicio_fisico_e_importancia_da_abordagem_multidisciplinar)>. Acesso em: 24 mar.2022.

FEBRASGO, Federação Brasileira das Associações de Ginecologia e Obstetrícia. Síndrome dos ovários policísticos. Série, Orientações e Recomendações FEBRASGO, no.4/Comissão Nacional Especializada em Ginecologia Endócrina. . **Revista Virtual FEBRASGO**, v.1, cap. 3. P. 60-70. São Paulo, 2017.

GIL, Antônio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 3. ed. São Paulo: Atlas,



1991.

MATTAR,R; AQUINO, M.M.A; MESANITA, M.R.S A prática da episiotomia no Brasil. **Revs Bras Ginecol Obstet 2017 29 (1) 1-2** Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/rbgo/v29n1/a01v29n1>. Acessado 04 maio 2022.

SILVA M.F et al. Qualidade de vida em mulheres com SOP. Avaliação da Síndrome dos ovários policísticos. **Revista Virtual da Federação Brasileira das Associações de Ginecologia e Obstetrícia**. v. 2, Cap. 4. p. 40-55. São Paulo, 2018.

OLIVEIRA, Z.M.L.P; MADEIRA, A.M.F Vivenciando o parto humanizado: um estudo fenomenológico sob a ótica de adolescentes. **Revista Virtual: Dissertação apresentada ao curso de mestrado em enfermagem da EEUFMG 2012**. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/reeusp/v36n2/v36n2a04.pdf> Acesso em: 04 maio 2022.

## NOTA PRÉVIA SOBRE GRAVIDEZ NA ADOLESCÊNCIA: AÇÕES DE SAÚDE PARA PREVENÇÃO

OLIVEIRA, Yasmin Gouveia de<sup>1</sup>  
ALENCAR, Gabrielly Liberato de<sup>2</sup>  
FREITAS, Rochelly Adrya de<sup>3</sup>  
BARROS, Adriana Gonçalves de<sup>4</sup>

### RESUMO

A gravidez na adolescência é um problema de saúde pública devido aos riscos à saúde da mãe e do bebê, tais como prematuridade, anemia, aborto espontâneo, eclâmpsia, depressão pós-parto e outros. As complicações na gravidez e no parto na adolescente são a principal causa de morte em todo o mundo. Este estudo terá como objetivo identificar na literatura as ações de saúde pela equipe de enfermagem para evitar gravidez na adolescência. O estudo caracteriza-se como uma revisão integrativa da literatura, a pesquisa dos estudos será realizada nas bases de dados Google Acadêmico e Biblioteca Virtual em Saúde (BVS). Este estudo pretende mostrar que o enfermeiro durante o acompanhamento da gestação na adolescência deve promover a adequação as consultas proporcionando segurança a adolescente. Deste forma, o profissional poderá dar esclarecimentos em relação a educação em saúde observando cada jovem como um ser integral com uma história particular.

**Palavras-chave:** Gravidez; Adolescência; Enfermagem.

### INTRODUÇÃO

De acordo com o Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA) considera-se adolescente a pessoa entre 12 e 18 anos de idade. O Ministério da Saúde, assim como a Organização Mundial de Saúde, define como adolescência o período de dez a 19 anos. O corpo de uma mulher está preparado para a gravidez dois anos após a primeira menstruação e esta gravidez deverá ser acompanhada mensalmente no pré-natal. A gravidez na adolescência é um problema de saúde pública devido aos riscos à saúde da mãe e do bebê, tais como prematuridade, anemia, aborto espontâneo, eclâmpsia, depressão pós-parto e outros, além de agravar problemas socioeconômicos já existentes. As complicações na gravidez e no parto na adolescente são a principal causa de morte em todo o mundo (TENUTO, 2021).

Para o Ministério da Saúde (2020), a taxa mundial de gravidez adolescente é estimada em 46 nascimentos para cada 1 mil meninas de 15 a 19 anos. No Brasil, um em cada sete bebês é filho de mãe adolescente. A cada hora nascem 48 bebês, filhos de mães adolescentes. Um dado preocupante é o número de bebês com mães de até 14 anos que contabilizou 19.330 nascimentos no ano de 2019, o que significa que a cada 30 minutos, uma menina de 10 a 14 anos torna-se mãe. A gestação não planejada na adolescência pode resultar da falta de conhecimento da adolescente sobre sua saúde, sobre as consequências na sua vida, bem como ao acesso limitado aos métodos contraceptivos eficazes. Das gravidezes que ocorrem na adolescência, 66% são não intencionais, o que significa que a cada 10 adolescentes

<sup>1</sup> Graduanda do Curso de Enfermagem do Centro Universitário UNIESP

<sup>2</sup> Mestre em Enfermagem e docente do curso de Enfermagem do Centro Universitário UNIESP

<sup>3</sup> Doutora em Modelos de Decisão em Saúde; Mestre em Enfermagem e docente do curso de Enfermagem do Centro Universitário UNIESP.



que engravidam, 7 referem ter sido “sem querer”.

Segundo a Organização Mundial de Saúde (OMS), a gestação nesta faixa etária é uma condição que eleva a prevalência de complicações maternas, fetais e neonatais, além de agravar problemas socioeconômicos existentes. Como em outras condições de saúde, o prognóstico da gravidez na adolescência depende da interação de fatores biológicos, sociais, psicológicos, culturais e econômicos (MINISTÉRIO DA SAÚDE, 2020).

Todavia, ressalta-se que muitas adolescentes desejam engravidar como forma de fugir ou solucionar seus problemas em seu próprio contexto familiar e social. Nesses casos, a maternidade aparece como uma ocupação, uma atividade que dá sentido à vida e que traz reconhecimento nos ambientes de convívio. Por este motivo, visando a prevenção da gravidez na adolescência, devem ser propostas ações centradas na saúde do adolescente e da família (HOGA, 2008). Diante do exposto, este estudo terá como objetivo identificar na literatura as ações de saúde pela equipe de enfermagem para evitar gravidez na adolescência.

## **MÉTODO**

O estudo caracteriza-se como uma revisão integrativa da literatura, a qual consiste em um método que proporciona reunir e sintetizar resultados de pesquisas sobre um delimitado tema ou questão, com o objetivo de aprofundamento e integração do conhecimento e possível aplicabilidade dos estudos na prática. As estratégias de busca sobre a questão norteadora serão definidas em um protocolo, que norteará a construção do estudo (MENDES; SILVEIRA; GALVÃO, 2008).

A pesquisa dos estudos será realizada nas bases de dados Google Acadêmico e Biblioteca Virtual em Saúde (BVS). Serão utilizados como termos controlados Descritores em Ciências da Saúde (DeCS): Gravidez na Adolescência; Enfermagem; Educação em saúde; Sexualidade. Os critérios de inclusão consistirão em artigos sobre a temática em questão, em língua portuguesa e espanhola, disponíveis na íntegra e gratuitamente nas bases de dados selecionadas. Serão excluídos os artigos que não corresponderem à temática estudada e/ou não responderem à questão norteadora; artigos de revisão, artigos de opinião, cartas ao editor; estudos que não forem da área de enfermagem e artigos incompletos ou repetidos. Não se levará em conta o período de publicação dos artigos.

## **RESULTADOS**

A gravidez é um evento resultante da fecundação do ovulo (ovócito) pelo espermatozoide. Habitualmente, ocorre dentro do útero e é responsável pela geração de um novo ser. Este é um momento de grandes transformações para a mulher, para seu parceiro e para toda a família, especialmente quando ocorre na adolescência. Durante o período da gestação, o corpo vai se modificar lentamente, preparando-se para o parto e para a maternidade. Na maioria das vezes, cabe à menina a difícil missão de carregar no ventre, o filho, durante toda a gestação, de enfrentar as dificuldades e dores do parto e de amamentar o rebento após o nascimento. Vale destacar que o rapaz não pode se eximir de sua parcela de responsabilidade. Por isso, quando uma adolescente engravida, não é apenas a sua vida que sofre mudanças. O pai, assim como as famílias de ambos também passam pelo difícil processo de adaptação a uma situação prevista e inesperada (TENUTO, 2021).



No Brasil, um em cada sete bebês é filho de mãe adolescente. A cada hora nascem 48 bebês, filhos de mães adolescentes. Um dado preocupante é o número de bebês com mães de até 14 anos que contabilizou 19.330 nascimentos no ano de 2019, o que significa que a cada 30 minutos, uma menina de 10 a 14 anos torna-se mãe. Existem muitas consequências de uma gravidez precoce, como consequências físicas devido ao fato da mulher não estar totalmente pronta fisicamente para uma gestação, há maior chance de parto prematuro, rompimento precoce da bolsa e aborto espontâneo, por exemplo. Pode haver consequências psicológicas como desenvolvimento de depressão, tanto durante a gravidez, como no pós-parto, pode ainda acontecer diminuição da auto-estima e problemas afetivos entre a mãe o bebê; consequências para o bebê, pois o fato da mulher não estar preparada fisicamente e emocionalmente pode aumentar as chances de parto prematuro, do nascimento com baixo peso e, até mesmo, do risco de alterações no desenvolvimento da criança (MOJON, 2021).

Conforme Hoga (2008), a enfermeira, enquanto profissional capacitada para assistir ao indivíduo em todas as etapas de vida, necessita estar inserida no Programa de Educação Sexual das escolas, promovendo ações e programas voltados para a saúde do adolescente e sua família, que devem atender as reais necessidades de ambos. É fundamental que tanto o governo, quanto a família, a escola e a sociedade não economizem esforços para promover a sexualidade com responsabilidade. A assistência de enfermagem que é prestada as adolescentes grávidas ocorre no setor primário de saúde nas unidades de atenção básica da ESF (Estratégia e saúde da Família) cujo objetivo é acompanhar toda gestação a partir do conhecimento de sua existência até ao final, desde que seja comprovada que não possui riscos fetal e/ou materno.

A assistência que é prestada durante todo o período gravídico não deve ficar restrita ao modelo biomédico, pois acaba se tornando uma assistência mecanizada voltada apenas aos aspectos biológicos e fisiológicos, o que contribui para o afastamento das clientes/pacientes adolescentes do acompanhamento pré-natal, pois não ocorre estabelecimento de vínculos. Desta forma o distanciamento entre profissionais e mulheres fica evidente, uma vez que as necessidades destas são colocadas de lado, o que prejudica a relação de confiabilidade entre profissional e paciente. O atendimento deve ser centrado no acolhimento, na comunicação (escuta), na interação, no comprometimento do enfermeiro e no estabelecimento de vínculos, a gestante deve tornar-se um “ser ativo” no processo de ser mãe, durante todo o atendimento deve respeitar-se a privacidade delas (SILVA et al., 2016).

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Observa-se que a gravidez na adolescência é um problema de saúde pública devido aos riscos à saúde da mãe e do bebê. Cabe destacar que a gravidez precoce não é um problema exclusivo das meninas, pois embora os rapazes não possuam as condições biológicas necessárias para engravidar, um filho não é concebido por uma única pessoa.

Assim, este estudo pretende demonstrar que o enfermeiro ao acompanhar a gestação na adolescência deve promover a adequação as consultas através dos recursos humanos e materiais disponíveis, assim como o espaço disposto para o atendimento e para a realização de atividades educativas, proporcionando segurança a adolescente, uma vez que neste local será exposto seus pensamentos, suas dúvidas seus medos. Deste forma, o profissional poderá dar esclarecimentos

em relação a educação em saúde observando cada jovem como um ser integral com uma história particular.

## REFERÊNCIAS

HOGA, Luiza Akiko Komura. Adolescent maternity in a low income community: experiences revealed by oral history. **Revista Latino-Americana de Enfermagem**, [S.L.], v. 16, n. 2, p. 280-286, abr. 2008.

MENDES, Karina Dal Sasso; SILVEIRA, Renata Cristina de Campos Pereira; GALVÃO, Cristina Maria. Revisão integrativa: método de pesquisa para a incorporação de evidências na saúde e na enfermagem. **Texto & contexto enfermagem**, v. 17, n. 4, p. 758-764, 2008.

MINISTÉRIO DA SAÚDE. **Semana Nacional de Prevenção da Gravidez na Adolescência**. Biblioteca Virtual em Saúde, 2020. Disponível em: <https://bvsms.saude.gov.br/semana-nacional-de-prevencao-da-gravidez-na-adolescencia-01-a-08-02/>. Acesso em: 22 abr. 2022.

MOJON, Bruno. **Reflexões sobre a Semana Nacional de Prevenção da Gravidez na Adolescência 2021**. Sogia, 2021. Disponível em: <https://www.sogia.com.br/post/reflex%C3%B5es-sobre-a-semana-nacional-de-preven%C3%A7%C3%A3o-da-gravidez-na-adolesc%C3%Aancia-2021>. Acesso em: 09 maio 2022.

SILVA, C.S. et al. Atuação do enfermeiro na consulta pré natal: limites e potencialidades. **Revista de Pesquisa Cuidado é Fundamental Online**, Rio de Janeiro, v. 8, n. 2, p. 4087-4098, abr/jun 2016.

TENUTO, Camila. **Gravidez e adolescência: tudo tem seu tempo**. PebMed, 2021. Disponível em: <https://pebmed.com.br/gravidez-e-adolescencia-tudo-tem-seu-tempo/>. Acesso em: 29 mar. 2022.

## NOTA PRÉVIA: A ENFERMAGEM ESTÉTICA NA PROMOÇÃO DA SAÚDE DA GESTANTE E PUÉRPERA

MENDES, Anna Karolinna de Araújo<sup>1</sup>  
BARROS, Adriana Gonçalves de<sup>2</sup>

### RESUMO

Durante o período gestacional a mulher passa por inúmeras alterações estéticas. A enfermagem estética contribui para a promoção do conforto e bem-estar dessas pacientes tornando valioso cada procedimento. Esta pesquisa tem como objetivo investigar os recursos estéticos que podem ser utilizados durante a gravidez, com o intuito de melhorar a qualidade de vida da gestante. Trata-se de uma pesquisa qualitativa, exploratória a partir de uma revisão integrativa da literatura. Este estudo pretende demonstrar o papel da enfermagem estética junto a saúde das gestantes e puérpera, relatando a importância e a diferença que este profissional pode fazer para estas mulheres durante um período tão delicado de suas vidas. A intervenção da enfermagem estética proporciona uma melhor recuperação e também passa orientações em relação aos cuidados com as mamas e com seu próprio corpo, melhorando a qualidade de vida destas mulheres.

**Palavras-chave:** Enfermagem; Estética; Gestação; Puerpério.

### INTRODUÇÃO

O corpo da mulher no período gestacional passa por transformação que envolve mudanças fisiológicas iguais ou maiores do que as que acompanham muitos estados patológicos acontecem em resposta ao aumento da carga fisiológica hormonal, que começa desde a primeira semana da gestação e perdura durante toda ela. Para Fonseca (2013), durante o período gestacional a mulher passa por inúmeras alterações estéticas como: varizes, acne, edema, varizes, estrias e melasmas nos quais podem ser amenizadas através de tratamentos estéticos de acordo

Segundo Ranzi (2013), as varizes, ou veias varicosas são veias dilatadas, com volume aumentado, tornando-se tortuosas e alongadas com o decorrer do tempo esses distúrbios varicosos acometem aproximadamente 40% das grávidas a gravidez contribui para o desenvolvimento precoce do processo varicoso, pela compressão dos vasos venosos pélvicos e abdominais, pelo aumento hormonal e de líquidos circulantes maternos fetais.

Para Bicalho (2019), a enfermagem estética contribui para a promoção do conforto e bem-estar dessas pacientes tornando valioso cada procedimento realizado possibilitando ao profissional, além da “tradicional” intervenção, uma mudança de paradigma e a ampliação da sua autonomia. Com base no que foi retratado acerca da possibilidade de ocorrer alterações decorrentes no período gestacional, emerge o seguinte questionamento: Quais as principais alterações estéticas que podem ocorrer na gravidez e de que forma estas alterações

---

<sup>1</sup> Graduanda do Curso de Enfermagem do Centro Universitário UNIESP

<sup>2</sup> Mestre e Docente do curso de Enfermagem do Centro Universitário UNIESP

influenciam na qualidade de vida diária dessas gestantes?

A presente pesquisa tem como objetivo investigar os recursos estéticos que podem ser utilizados durante a gravidez, com o intuito de melhorar a qualidade de vida da gestante.

## **MÉTODO**

O referente estudo trata-se de uma pesquisa qualitativa, exploratória a partir de uma revisão integrativa da literatura. A pesquisa dos estudos será realizada no segundo semestre de 2022, nas bases de dados BVS (Biblioteca Virtual de Saúde), SciELO (Scientific Eletronic Library Online) e Google Acadêmico. Para Busca dos artigos serão elencados os Descritores de Ciências da Saúde (DeCS) com os termos controlados: Enfermagem; Gestantes; Estética; Puerpério.

Os critérios de inclusão consistirão em artigos sobre a temática em questão, em língua portuguesa e espanhola, disponíveis na íntegra e gratuitamente nas bases de dados selecionadas. Serão excluídos os artigos que não corresponderem à temática estudada e/ou não responderem à questão norteadora; artigos de revisão, artigos de opinião, cartas ao editor. Não se levará em conta o período de publicação dos artigos.

## **RESULTADOS**

Segundo Souza (1999), os tratos posturais aparecem estar percebidos ao suceder da gravidez, conforme o aumento do peso, volume dos peitos e aumento do ventre incluindo a cavidade abdominal, esses aspectos são autores por fazer alguns desânimos na grávida, já pela qualidade de vida ou pela importância desses tratos antes de sua percepção, outro aspecto mais exposto é o inchaço nas juntas principalmente o inchaço de membros inferiores é um dos vestígios mais comum, mostrando um dos sintomas mais desagradáveis para as mulheres afetadas logo com presença de sinais como dor, astenia, sensibilidade e o aumento de peso.

De acordo com Polden e Mantle (2012), no primeiro trimestre da gestação que vai da 1ª a 12ª, sucedem poucas mudanças fisiológicas no que estas apresentam causa da extensão do peso corporal, sucedendo outras mudanças no humor da grávida, que indica já certo constante nesse tempo primordial da gravidez, cujas mudanças ficam estreitamente uniformes que variam de acordo com alterações do metabolismo no qual há a alta da concentração dos hormônios da mulher, o estrogênio e a progesterona, na gravidez a progesterona impede a musculosidade uterina aprovando o embrião.

A gravidez é um dos períodos de maior transformação no corpo das mulheres. Por isso, muitas delas não deixam a vaidade de lado e apostam em tratamentos de beleza durante a gestação, mas é importante ter cuidado, já que alguns procedimentos são extremamente contraindicados neste período o diagnóstico dos efeitos destes procedimentos é restrito. A segurança no uso da maioria das substâncias químicas, presentes nos cosméticos, em gestantes não foi devidamente avaliada, pois as mulheres grávidas não são incluídas nos testes (STEPHENSON; O'CONNOR, 2004).

O tratamento das estrias, varizes e celulites é menos nocivo ao corpo da mulher e à saúde do bebê, dependendo do procedimento escolhido. As estrias são muito comuns na primeira gravidez porque, nesses casos, a pele ainda não tem uma



flacidez natural, e as fibras mais jovens podem romper com facilidade, a partir do ganho de peso a recomendação sempre é ingestão aliada ao uso de cremes ricos em óleos importantes para a hidratação. Existem bons resultados para o tratamento de estrias: o uso de laser, peeling de ácido retinoico e microagulhamento, mas só devem ser iniciados após a gestação. Por isso, é importante sempre reforçar para as pacientes aproveitarem as transformações corporais que ocorrem na gravidez. É um momento único, que depois se for o caso, inicia-se os tratamentos necessários com total segurança (BORGES, 2002).

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Diante do exposto, este estudo pretende demonstrar o papel da enfermagem estética junto a saúde das gestantes e puérpera, relatando a importância e a diferença que este profissional pode fazer para estas mulheres durante um período tão delicado de suas vidas. A intervenção da enfermagem estética proporciona uma melhor recuperação e também passa orientações em relação aos cuidados com as mamas e com seu próprio corpo, melhorando a qualidade de vida destas mulheres.

## REFERÊNCIAS

BICALHO, L. **Fisioterapia Aplicada à Obstetrícia e Aspectos de Neonatologia: uma visão multidisciplinar**. 2. ed. Belo Horizonte: Health, 2019.

BORGES, S.S.F. Tratamento da flacidez e diástase do reto- abdominal no puerpério de parto normal com uso de eletroestimulação. – ESTUDO DE CASO\*. **Revista Brasileira de Fisioterapia Dermato-Funcional**, v. 1, n.1. 2002.

FONSECA, F. Estudo comparativo entre a drenagem linfática manual e atividade física em mulheres no terceiro trimestre de gestação. **Fisioterapia Brasil**, v. 18, n. 5, 2018.

POLDEN, M.; MANTLE, J. **Fisioterapia em Ginecologia e Obstetrícia**. São Paulo: Santos, 2012.

RANZI, M. **Tratamentos estéticos mais eficazes para minimizar as alterações decorrentes da gravidez**. 2013. Trabalho de Conclusão de Curso (TCC). Universidade Tuiti do Paraná, 2013.

SOUZA, E. L. B. L. **Fisioterapia Aplicada à Obstetrícia e Aspectos de Neonatologia**. 2.ed. Belo Horizonte: Health, 1999.

STEPHENSON, R. G.; O'CONNOR, L. J. **Fisioterapia Aplicada à Ginecologia e Obstetrícia**. 2. ed. Barueri: Manole, 2004.

## NOTA PRÉVIA: HUMANIZAÇÃO DAS PRÁTICAS DE ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM AO RECÉM- NASCIDO PREMATURO

MARQUES, Thais Lira<sup>1</sup>  
BARROS, Adriana Gonçalves de<sup>2</sup>

### RESUMO

**Introdução:** A prematuridade é uma das principais causas de morte neonatal, que, segundo as estimativas das agências internacionais de saúde. É a interrupção da gestação antes da 37ª semana e representa riscos à vida e saúde do RN no processo de adaptação à vida fora do útero. O Brasil está entre os dez países do mundo em número de nascidos vivos prematuros e o décimo sexto em falecimentos ligados a complicações causadas pela prematuridade. **Objetivo:** Verificar na literatura as possíveis ações humanizadas da enfermagem e a contribuição para recuperação do recém nascido prematuro. **Metodologia:** Essa pesquisa se caracteriza como uma revisão integrativa da literatura, a qual consiste em um método que proporciona reunir e sintetizar resultados de pesquisas. As fases da revisão integrativa consistirão na definição do tema e da questão norteadora; estratégia de pesquisa; critérios para a seleção dos estudos; avaliação dos estudos e, finalmente, a interpretação dos resultados e apresentação da revisão. **Considerações finais:** No desfecho desse projeto, espera-se produzir um documento para o conhecimento mais acurado dos profissionais da enfermagem sobre a humanização da assistência, ao lidar com recém nascidos prematuros, e assim, proporcionar a esse paciente uma recuperação adequada no momento inicial da vida.

**Palavras-chave:** Recém-Nascido Prematuro; Humanização da Assistência; Assistência de enfermagem.

### INTRODUÇÃO

A prematuridade é uma das principais causas de morte neonatal, que, segundo as estimativas das agências internacionais de saúde, vitimiza cerca de um milhão de recém-nascidos (RN) anualmente. A prematuridade resulta da interrupção da gestação antes da 37ª semana e representa riscos à vida e saúde do RN no processo de adaptação à vida fora do útero, em virtude de sua imaturidade biológica. O termo “humanização” vem sendo cada vez mais incorporado às ações de saúde. A humanização é compreendida como o protagonismo e autonomia dos usuários envolvidos na produção de saúde, trabalhadores e gestores, com sua valorização e estabelecimento de vínculos solidários por meio de participação coletiva (ARAÚJO, 2020; ARAÚJO et al, 2022).

Em 2018, segundo os institutos de epidemiologia, havia 15 milhões de prematuros nascidos em todo o mundo. O Brasil está entre os dez países do mundo em número de nascidos vivos prematuros e o décimo sexto em falecimentos ligados a complicações causadas pela prematuridade (ARAÚJO et al, 2018).

---

<sup>1</sup> Graduanda do Curso de Enfermagem do Centro Universitário UNIESP

<sup>2</sup> Mestre e Docente do curso de Enfermagem do Centro Universitário UNIESP

Todavia, existem métodos que são utilizados para humanizar ainda mais o contato entre mãe e bebê. O método canguru, por exemplo é um dos mais utilizado, requer que os profissionais estimulem a aproximação entre a mãe e o bebê imediatamente após o parto, em contato pele a pele. Essa ação deve ser prestada mantendo o respeito a esse momento de interação para que seja favorecido o vínculo emocional e afetivo (ARAÚJO et al, 2018).

A importância da rede familiar ao cuidado com o paciente RN prematuro hospitalizado é importante para estimulação ao cuidado do mesmo. Sendo assim, levantou-se a seguinte questão de pesquisa: qual a importância da promoção de práticas humanizadas na assistência ao RN prematuro no contexto hospitalar?

O estudo terá como objetivo verificar na literatura as possíveis ações de humanização realizadas pela enfermagem ao paciente recém nascido prematuro.

## **METODOLOGIA**

O estudo irá se caracterizar como uma revisão integrativa da literatura. A pesquisa dos estudos será realizada no segundo semestre de 2022, nas bases de dados BVS (Biblioteca Virtual de Saúde) e SciELO (Scientific Electronic Library Online). Serão utilizados e elencados como Descritores de Ciências da Saúde (DeCS) os termos controlados: Recém-Nascido Prematuro; Humanização da Assistência; Assistência de enfermagem. Os critérios de inclusão consistirão em artigos sobre a temática em questão, em língua portuguesa e espanhola, disponíveis na íntegra e gratuitamente nas bases de dados selecionadas. Serão excluídos os artigos que não corresponderem à temática estudada e/ou não responderem à questão norteadora; artigos de revisão, artigos de opinião, cartas ao editor; estudos que não forenda área de enfermagem e artigos incompletos ou repetidos. Não se levará em conta o período de publicação dos artigos.

## **RESULTADOS**

Há vantagens no toque no estado de saúde, atenção e responsividade dos bebês que foram carregados no colo em comparação aos que não foram. De acordo com pesquisas os bebês acariciados pela mãe logo após o nascimento apresentam uma incidência menor de complicações em seu quadro de saúde, em relação aos que foram desprovidos desse contato (ARAÚJO et al, 2018).

Sobre a hospitalização de um bebê prematuro, é uma fase em que os familiares carregam com si a vivência de angústias e inseguranças, sendo necessário toda a reformulação do seu cotidiano para estar presente com o RN hospitalizado, se adaptando para manter-se a unidade familiar no ambiente hospitalar. A equipe de enfermagem tem grande participação nesta situação, fazendo ligação entre família e bebê (SANTOS et al, 2021).

Para o atendimento do RN prematuro se faz necessário uma equipe multiprofissional treinada, e todo o serviço de assistência a esse usuário deve ser humanizado. Portanto precisa de um ambiente adequado que garanta tratamento, sendo necessária a permanência no meio hospitalar para que tenha uma habituação extra-uterina. Logo, o enfermeiro promove essa adaptação que é feita através da observação do quadro clínico, manutenção do equilíbrio térmico, luz, umidade, monitoramento dos sinais vitais, som e estímulos cutâneos (ARAÚJO et al, 2022).



## REFERÊNCIAS

ARAÚJO, C. C. DE et al. Validação de vídeo instrucional sobre banho de ofurô em recém-nascido pré-termo para enfermeiros. **Escola Anna Nery**, v. 26, 2022.

ARAÚJO, B. B. M. DE et al. PRÁTICA SOCIAL DA ENFERMAGEM NA PROMOÇÃO DO CUIDADO MATERNO AO PREMATURO NA UNIDADE NEONATAL. **Texto & contexto enfermagem**, v. 27, n. 4, 2018.

SANTOS, A. L. M. DOS et al. A atuação do enfermeiro na assistência ao recém-nascido prematuro. **Research, Society and Development**, v. 10, n. 13, p. e550101321455, 2021.

## NOTA PRÉVIA: ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM AOS PACIENTES SUBMETIDOS A HOME CARE

SILVA, Ana Paula Pereira da<sup>1</sup>  
CASTRO, Priscila Bodziak Perez de<sup>2</sup>  
ROSENSTOCK, Karelline Izaltemberg Vasconcelos<sup>3</sup>

### RESUMO

A assistência de enfermagem aos pacientes submetidos a *home care* integra uma estratégia de intervenção em saúde que necessita de uma atenção profissional qualificada e inclui serviços de apoio que permitem que uma pessoa viva com segurança em sua casa. Desta forma, o objetivo desta pesquisa é analisar a importância de assistência da enfermagem no acompanhamento à pacientes *home care* por meio da literatura atual. A pesquisa será realizada por meio de uma revisão bibliográfica, por meio das bases científicas MEDLINE, LILACS, Pubmed e Scielo. Esta pesquisa justifica-se pela necessidade de agregar conhecimento profissional na área de enfermagem pela prática do *home care*, uma vez que proporciona melhor qualidade de vida aos pacientes em seu domicílio, bem como fornecer subsídios para o meio científico par futuras pesquisas na área.

**Palavras-chave:** Cuidados *home care*; Assistência da enfermagem; Atuação do enfermeiro.

### INTRODUÇÃO

A assistência domiciliar, também conhecida como “*home care*”, tem como proposta o cuidado e a responsabilidade com pessoas acometidas por alguma patologia ou enfermidade, organizada fora do ambiente hospitalar e que não se restringe só à população com idade avança, mas a todas as pessoas. O atendimento *home care* é uma estratégia de intervenção em saúde que necessita de uma atenção profissional qualificada e inclui serviços de apoio que permitem que uma pessoa viva com segurança em sua casa. Os serviços de atendimento domiciliar podem auxiliar os pacientes no processo de envelhecimento e que precisa de assistência para viver de forma independente; ou pacientes que estão gerenciando problemas crônicos de saúde, recuperando-se de um revés médico ou é pessoa com deficiência (MEDEIROS, 2013; LIRA; ANDRADE, 2019).

O *home care* está sendo cada vez mais utilizada pela sociedade devido aos inúmeros benefícios proporcionados como, por exemplo: atendimento humanizado para o paciente, maior conforto e privacidade para o paciente, diminuição do índice de infecção hospitalar, maior disponibilidade de leitos hospitalares, tranquilidade do paciente em estar em ambiente familiar e perto das pessoas que ama, entre tantos outros (COREN-DF, 2019).

Segundo Lira e Andrade (2019), os enfermeiros que trabalham por meio do atendimento *home care* enfrentam grandes desafios, uma vez que cuidados e tratamentos mais avançados estão a ser realizados cada vez mais nas casas dos

<sup>1</sup> Graduanda do Curso de Enfermagem do Centro Universitário UNIESP

<sup>2</sup> Fisioterapeuta e docente do curso de Enfermagem do Centro Universitário UNIESP

<sup>3</sup> Doutora em Modelos de Decisão em Saúde; Mestre em Enfermagem e docente do curso de Enfermagem do Centro Universitário UNIESP



doentes. Desta forma, estes profissionais devem estar preparados para encontros abertos e flexíveis com pacientes em situações complicadas e complexas, pois são responsáveis por doentes graves, novos tratamentos e equipamentos médicos. Atividades como avaliações e tomadas de decisão são realizadas com frequência no trabalho diário dos profissionais da enfermagem, exigindo competências médicas e de enfermagem avançadas. Diante o exposto, este estudo terá como objetivo analisar na literatura a importância da assistência de enfermagem no acompanhamento à pacientes em *home care*.

## MÉTODO

Este estudo será desenvolvido por meio de uma revisão integrativa da literatura, que será realizada por meio de uma abordagem quantitativa e descritiva acerca da assistência da enfermagem ao paciente *home care*. Serão utilizados os descritores “CUIDADOS HOME CARE”, “ASSISTÊNCIA DA ENFERMAGEM”, “ATUAÇÃO DO ENFERMEIRO” para realização da pesquisa dos artigos, que será por meio das plataformas científicas a serem utilizadas serão a MEDLINE, LILACS, Pubmed e Scielo.

Os critérios de inclusão serão (a) Artigos no idioma português; (b) Recorte temporal de artigos publicados no ano de 2015 a 2022; (c) artigos com abordagem qualitativa e quantitativa, bem como estudos de caso e transversais; (d) Artigos que abordam a assistência de enfermagem à pacientes *home care*.

## RESULTADOS

O acesso e o acolhimento na atenção domiciliar em saúde complementam-se na perspectiva de proporcionar a integralidade do cuidado bem como na geração de práticas assistenciais. No atendimento *home care*, são desenvolvidas ações de orientação, educação, levantamento de possíveis soluções de saúde, fornecimento de subsídios educativos, para que os indivíduos atendidos tenham condições de se tornar independentes (LIRA; ANDRADE, 2019).

Segundo o COREN-DF (2019), o objetivo do *home care* é o bem-estar do paciente e a melhora rápida e significativa do quadro de saúde do mesmo, sendo de suma importância ao enfermeiro desenvolver ações de educação, prevenção, recuperação e manutenção da saúde.

O atendimento *home care* deve ser desenvolvido para que os pacientes possam viver e ter os cuidados da enfermagem em suas casas. Os cuidados e tratamentos prestados no *home care* são diferentes dos cuidados prestados no hospital. A razão para isso é que a casa é um lugar onde os pacientes têm sua família e onde, por exemplo, certos valores, preferências, cultura e hábitos prevalecem. Essas circunstâncias exigem que os profissionais de saúde sejam capazes de trabalhar de forma independente e flexível e possam fornecer cuidados e tratamentos avançados com base nas necessidades individuais de saúde dos pacientes em suas casas (SILVA; SILVA, 2021).

A assistência da enfermagem pode ser um contributo para o desenvolver do trabalho na assistência domiciliar, pois a qualidade da assistência de enfermagem é um elemento diferenciador no processo de atender às expectativas dos diversos pacientes, devendo ser avaliada por um conjunto de fatores que envolvem elementos individuais e coletivos no estabelecimento de conformidades ou adequações pré-estabelecidas por um grupo social e não exclusivamente em termos

técnicos ou da prática específica da assistência (ANDRADE et al, 2017; OLIVEIRA et al, 2012).

Segundo Andrade et al (2017), o enfermeiro tem um papel fundamental na articulação entre família e equipe multiprofissional, cuidando do paciente para que este alcance sua autonomia. Para isso, o enfermeiro deve se pautar nos seguintes pressupostos: dimensão ampliada do cuidar, independência do ser como essência do trabalho da enfermagem e o trabalho inter profissional e de enfermagem como fator imprescindível.

No cuidado *home care*, a enfermagem se torna protagonista na execução do cuidado no domicílio, modificando o sentido hospitalocêntrico da atenção em saúde para uma perspectiva humanista e ampliada no domicílio, repensando a atuação marcada puramente pelo saber técnico-assistencial centrada na figura médica. Assim, o profissional enfermeiro é capaz de assumir de forma autônoma as decisões sobre a condução do processo terapêutico, assumindo o controle de qualidade das assistências realizadas, além de classificar e identificar as condições a partir de pareceres sistemáticos (SILVA; SILVA, 2021).

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Diante do exposto, observa-se que a assistência domiciliar, apesar de se constituir em nova área de atuação para os profissionais de Enfermagem, caracteriza-se como um espaço altamente empreendedor, pela possibilidade de promover o cuidado de Enfermagem de forma singular, humanizada e autônoma. Sendo assim, o cuidado domiciliar de Enfermagem vai além de modelos tradicionais de saúde e possibilita uma abordagem de cuidado integral ao usuário em seu contexto familiar, com foco tanto no indivíduo quanto na sua família.

Desta forma, esta pesquisa justifica-se pela necessidade de agregar conhecimento profissional na área de enfermagem pela prática do *home care*, uma vez que proporciona melhor qualidade de vida aos pacientes em seu domicílio, bem como fornecer subsídios para o meio científico par futuras pesquisas na área.

## REFERÊNCIAS

ANDRADE, A.M. et al. Atuação do enfermeiro na atenção domiciliar. **Rev Bras Enferm.** V. 70, n. 1, p. 199- 208, 2017.

COREN-DF. Conselho Regional de Enfermagem do Distrito Federal. **Manual de orientações para os profissionais de enfermagem de home care e cooperativas prestadores de serviços na assistência domiciliar do Distrito Federal.** Brasília, 2019. Disponível em <https://coren-df.gov.br/site/wp-content/uploads/2019/07/manual-home-care-ok.pdf>. Acesso 20/04/2022.

LIRA, B. S.; ANDRADE, E. G. S. Assistência do enfermeiro no atendimento domiciliar em pacientes oncológicos. **REINCEN**, v. 2, n. 2, p. 314-322, 2019.

MEDEIROS, A. L. Sistematização da assistência de enfermagem: dificuldades evidenciadas pela teoria fundamentada nos dados. **Revista de Enfermagem da UERJ**, v. 21, n. 1, p.184-198, 2013.



OLIVEIRA, C. M. *et al.* Percepção da equipe de enfermagem sobre a implementação do processo de enfermagem em uma unidade de um hospital universitário. **Revista Mineira de Enfermagem**, v. 1, n. 1, 1-9, 2012.

SILVA, M. F.; SILVA, M. A. S. Qualidade na assistência de Enfermagem ao paciente em home care. **Rev Bras Interdiscip Saúde – ReBIS**, v. 3, n. 4, p. 80-84, 2021.

## **A ATUAÇÃO DA ENFERMAGEM NA ATENÇÃO PRIMÁRIA DIANTE DA PANDEMIA DA COVID-19: UMA REVISÃO LITERÁRIA**

SILVA NETO, Avansio Alves Da<sup>1</sup>  
ASSIS, Wesley Dantas De<sup>2</sup>

### **RESUMO**

A Organização Mundial de Saúde, preocupada com o aumento massivo de casos de COVID-19, decretou o estado de Pandemia em março do ano de 2020 devido ao agravamento dos sintomas que resultou em milhares de mortos em um curto período de tempo. Diante deste cenário, buscamos com este presente estudo, através de uma revisão literária, mostrar a importância da enfermagem em um período desafiador, que se destacou por sua importância na linha de frente atuando principalmente na atenção primária, ao lado de equipes multiprofissionais.

**PALAVRAS-CHAVE:** Enfermagem de Atenção Primária; Enfermagem Primária; Enfermagem; COVID-19.

### **INTRODUÇÃO**

Durante o terceiro mês do ano de 2020, a Organização Mundial de Saúde (OMS) declarou o estado de Pandemia devido ao número crescente e excessivo de casos de COVID-19, uma infecção respiratória aguda causada pelo vírus SARS-CoV-2, que já se propagava pelo mundo desde o fim do ano de 2019, sendo um vírus considerado iminentemente grave e com alta taxa de transmissão levando rapidamente os pacientes acometidos à óbito (FERMO, 2021).

Diante de todo este cenário pandêmico, a inclusão de protocolos a serem seguidos na Atenção Primária à Saúde (APS), como por exemplo o protocolo de Manchester - um dos métodos mais utilizados por todo o mundo, que consiste na identificação de prioridade e a delimitação do tempo alvo da triagem até a consulta médica -, elaborados pelo Ministério da Saúde do Brasil, traz o enfermeiro como peça chave no primeiro atendimento de pacientes graves assim como o acompanhamento em casos com sintomas mais leves (MORAES, 2021).

A Atenção Primária à Saúde (APS), funciona como porta de entrada principal do Sistema Único de Saúde (SUS), tendo como seu exemplar o programa Estratégia Saúde da Família (ESF) que conta com uma equipe multiprofissional que deve ser composta no mínimo por um Enfermeiro, um Médico, um Agente Comunitário de Saúde, e por um Técnico ou Auxiliar de Enfermagem, sendo preferencialmente todos estes especialistas no Atendimento à Saúde da Família para atender toda a comunidade daquela determinada região (HERMIDA, 2020).

Foi destacável o papel dos Agentes Comunitários de Saúde (ACS), vital para o trabalho das equipes de enfermagem no Brasil auxiliando na compreensão da real situação de cada família apoiada pelo programa Estratégia Saúde da Família (ESF). De acordo com a PNAB (2017), o Agente Comunitário da Saúde (ACS) atuava como um mediador entre a ESF e o paciente, potencializando a assistência prestada e minimizando os riscos, além de possuir um vínculo de confiança com a comunidade,

---

<sup>1</sup> Graduando em Enfermagem pela UNIESP

<sup>2</sup> Mestre pelo Departamento de Pós-Graduação em Enfermagem da UFPB



estando quase sempre presente em suas residências por meio de visitas, sendo de grande valia para que a equipe possua um vasto conhecimento sobre as vulnerabilidades da população assistida pelo programa, uma vez que este profissional conhece a realidade de cada família (DUARTE, 2020).

Diante do exposto, esta pesquisa tem como objetivo apresentar como aconteceu a atuação da enfermagem nas unidades de atenção básica de saúde perante um cenário de Pandemia causada pela COVID-19, além de demonstrar a importância da atuação deste profissional na linha de frente do combate ao vírus.

## **MÉTODO**

O presente trabalho tem como base uma revisão bibliográfica do tipo exploratória com uma abordagem qualitativa por meio de artigos científicos, monografias, dissertações e revistas científicas que abordaram a temática em destaque.

A pesquisa foi realizada em bases de dados de referência como o Scientific Electronic Library Online (SciELO), National Library of Medicine (PubMed), Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde LILACS utilizando Descritores: Assistência de Enfermagem, Covid-19, Atenção Primária à Saúde. Foram coletados artigos relevantes ao tema proposto, em inglês e português publicados nos últimos 5 anos.

Para análise de seleção dos artigos inicialmente foi utilizado a leitura dos títulos, em seguida os resumos de acordo com o objetivo do trabalho, utilizando-se como critérios de inclusão as pesquisas direcionadas a atuação da Enfermagem na Atenção Primária em um contexto de Pandemia da COVID-19. Foram excluídos artigos com assuntos irrelevantes ao tema.

## **RESULTADOS**

Fermo (2021) e Duarte (2020) relatam que a consulta de enfermagem embasada nos conhecimentos científicos e o planejamento elaborado em conjunto com os Agentes Comunitários de Saúde, assim como com os demais profissionais da equipe na Atenção Primária à Saúde (APS), tornaram-se primordiais para a detecção do diagnóstico precoce, promoção de saúde e prevenção do contágio da COVID-19.

O uso do protocolo de Manchester focado no método “*fast-track*” foi de grande valia neste processo, possibilitando uma triagem mais assertiva e rápida desde o momento da chegada do paciente no local, até o encaminhamento ao médico pela equipe de enfermagem, respeitando as limitações de cada Unidade Básica de Saúde (UBS), exigindo apenas adaptações para assim, possibilitar maior agilidade e objetividade no fluxo de atendimento (MORAES, 2021),

Observado além do público geral atendido na APS, e também como consequência de todos os agravos causados pela COVID-19, a Organização Mundial de Saúde (OMS) estudou que os sintomas apresentados na maioria dos infectados poderiam acarretar em complicações severas durante e após o período gestacional, tornando as mulheres grávidas um dos principais grupos de risco durante a Pandemia. Além disso, caso houvesse ausência dos cuidados necessários da equipe, havia o perigo de que a qualidade de vida destas gestantes fosse comprometida, sendo necessário um olhar integral, desde os aspectos físicos aos sociais e mentais (ESTRELA, 2020).



Considerando os estudos de Estrela (2020), concluímos que a enfermagem deve aguçar seus sentidos trazendo olhar holístico com relação às pacientes gestantes, demonstrando a importância do cuidado focado não só nos sintomas físicos, mas também no que o cenário de uma Pandemia pode vir a acarretar no estado emocional durante a gravidez, devendo ser observado todo o contexto social, econômico, físico e mental da paciente, promovendo uma assistência integral junto às gestantes conforme preconizado pelo Ministério da Saúde.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Esta pesquisa demonstrou que o enfermeiro possui um papel indispensável na atenção primária, independente do cenário apresentado. É de fácil percepção o quão importante foram as contribuições das equipes de enfermagem na linha de frente contra a COVID-19 em todos os nichos de assistência, não só para os pacientes mas para a complementação da equipe multiprofissional da qual fazia parte.

Espera-se que a enfermagem possa se mostrar cada vez mais capaz de colaborar em quaisquer circunstâncias tendo o seu devido reconhecimento perante a sociedade, como aconteceu durante mais de dois anos de Pandemia.

## REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Política Nacional da Atenção Básica. Departamento de Atenção Básica. Ministério da Saúde. Brasília, 2017a. Disponível em: <http://189.28.128.100/dab/docs/publicacoes/geral/pnab.pdf> Acesso em: 02 de maio de 2022.

DUARTE, R. B. et al. Agentes Comunitários de Saúde frente à COVID-19: Vivências junto aos profissionais de enfermagem. **Enfermagem em Foco**, v. 11, n. 1.ESP, 2020.

ESTRELA, F. M. et al. Gestantes no contexto da pandemia da Covid-19: reflexões e desafios. **Physis (Rio de Janeiro, Brazil)**, v. 30, n. 2, 2020.

FERMO, V. C. et al. A consulta de enfermagem no enfrentamento da COVID-19: vivências na atenção primária à saúde. **Revista Eletrônica de Enfermagem**, v. 23, 2021.

HERMIDA, P. M. V. et al. Cuidados à pessoa suspeita de COVID-19 com sinais de gravidade na Atenção Primária à Saúde. **Enfermagem em Foco**, v. 11, n. 2.ESP, 2020.

MORAES, R. S. Atenção Primária à Saúde no combate da pandemia provocada pela COVID-19. **Revista de Saúde Pública do Paraná**, v. 3, n. 2, p. 158–168, 2021.

## SOLICITAÇÃO DE EXAMES DE ROTINA E COMPLEMENTARES NA CONSULTA DE ENFERMAGEM

OLIVEIRA, Eliziane Cruz de<sup>1</sup>  
SANTANA, Jancelice dos Santos<sup>2</sup>

### RESUMO

Os exames laboratoriais são ferramentas de análise clínica que possibilita traçar diagnósticos, prognósticos e tratamentos através dos resultados adquiridos. A Enfermagem tem respaldo legal conforme a resolução do COFEN 195/97 para solicitá-los durante a consulta de enfermagem. A pesquisa objetiva descrever a importância da solicitação e interpretação dos exames de rotina e complementares na consulta de enfermagem para otimização de um plano de cuidados ao cliente. Caracteriza-se como pesquisa bibliográfica, realizada na base de dados da Scielo e Google acadêmico entre os meses março-abril de 2022. O Enfermeiro exerce papel importante que envolve ações multiprofissionais e individuais, a exemplo, a consulta de enfermagem e solicitação de exames complementares que auxiliam no desenvolvimento do plano de cuidados. O conhecimento do enfermeiro sobre solicitar e interpretar os exames laboratoriais promove resultados excelentes, melhora sua assistência e tem impacto positivo na clínica e no cuidado com o paciente.

**Palavras- Chaves:** Solicitação de exames; assistência de enfermagem; exames Laboratoriais.

### INTRODUÇÃO

Os exames laboratoriais são ferramentas de análise clínica que possibilita traçar diagnósticos, prognósticos e tratamentos através dos resultados adquiridos. Neles obtemos informações sobre o estado de saúde do paciente, através dos índices hormonais, hematológicos, urinários e outros, conforme Aguiar, Oliveira e Muniz (2019).

Desta forma, a solicitação de exames complementares e de rotina, objetiva suplementar o nível de informações necessárias para uma avaliação geral do cliente, auxiliando no plano de cuidados a ser traçado mediante os resultados. Nascimento et al. (2018) destaca a importância da enfermagem no processo de cuidar, além de suas intervenções que são determinantes para o processo saúde-doença.

Ao longo dos anos a enfermagem tem se destacado ainda mais em seu campo de atuação seja na pesquisa, ensino ou na assistência direta ao paciente. De acordo com Paraboni (2011) é evidente a atuação do enfermeiro frente aos exames laboratoriais que compreende três etapas: pré-analítica (solicitação, preparação e coleta), analítica (análise da amostra) e pós-analítica (avaliação dos resultados), nisto diligência preparação e conhecimento científico para dispor de um atendimento com qualidade e competência.

A enfermagem está apta para desenvolver suas ações de competência frente às necessidades do paciente através da sistematização da assistência de

---

<sup>1</sup> Discente do curso de Enfermagem do UNIESP – Centro universitário.

<sup>2</sup> Enfermeira, Docente do UNIESP, Doutora em Enfermagem pela UFPB.



enfermagem (SAE) que organiza o processo de enfermagem (PE) em cinco etapas importantes: Histórico de Enfermagem, Diagnóstico de Enfermagem, Planejamento de Enfermagem, Implementação e Avaliação de Enfermagem (COFEN, 2009).

Para Aguiar, Oliveira e Muniz (2019) o enfermeiro necessita solicitar exames laboratoriais dentro da consulta de enfermagem (CE) para que se tenha uma assistência completa e que não apresente riscos ao paciente. Na CE, o enfermeiro tem respaldo legal para solicitar exames de rotina e complementares, salienta-se que a não solicitação de exames de rotina e complementares quando necessários caracteriza omissão, negligência e imprudência colocando em risco a vida do paciente (COFEN, 1997). Apesar de ser uma realidade disposta no Brasil desde 1997, se faz necessário a aprovação em protocolo municipal para que ocorra a solicitação de exames, conforme Rodrigues et al. (2020).

A presente pesquisa objetiva descrever a importância da solicitação e interpretação de exames de rotina e complementares na consulta de enfermagem para otimização, segurança e tomada de decisão em relação ao cliente.

## MÉTODOS

Trata-se de uma pesquisa bibliográfica, descritiva. Realizada na base de dados do Google acadêmico e Scielo, utilizando palavras e frases guias, a exemplo, exames laboratoriais, enfermagem e solicitação de exames, exames de rotina. A pesquisa ocorreu entre os meses de março e abril do corrente ano (2022) e usou como critério para seleção artigos em português que abordassem a temática no título ou resumo.

## RESULTADOS

O enfermeiro tem como prioridade, em sua profissão, dar importância ao processo de cuidar, por meio de uma visão holística do indivíduo e da família, com acolhimento e conhecimento técnico (RODRIGUES ET AL. 2020). Sob a visão dos pesquisadores citados é válido associarmos que uma boa assistência provém de uma boa coleta de dados que disponha informações suficientes para elaborar um excelente plano de cuidados, a exemplo, a solicitação de exames laboratoriais.

Ressalta-se que o processo de enfermagem tem como base a Sistematização da Assistência de Enfermagem e que qualquer ação de enfermagem deve ser resultante desse processo (NASCIMENTO ET AL. 2018). Perdigão e Pessoa (2012) concordam que o enfermeiro exerce papel importante que envolve ações multiprofissionais e individuais, a exemplo, a consulta de enfermagem e solicitação de exames complementares. Dentro da CE, a solicitação de exames complementares e de rotina possibilita uma avaliação além do que os olhos podem enxergar, pois geram um conjunto de informações sobre o estado geral do paciente, seja para diagnóstico ou para atestado de saúde no caso do *check-up*.

O enfermeiro conhecendo os resultados torna a assistência mais eficiente e com melhora clínica e implementando uma assistência com base nos resultados dos exames diminui o impacto na clínica e comorbidades do paciente (AGUIAR; OLIVEIRA; MUNIZ, 2019). Aguiar, Oliveira e Muniz (2019) ainda ressaltam que por o enfermeiro ser um excelente profissional, deve buscar viver em contínuo aprendizado, pois a interpretação dos exames laboratoriais fornecem informações essenciais para elaboração de um plano de cuidados para seu cliente.



## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Através da presente pesquisa foi possível identificar que a enfermagem tem autonomia para desenvolver seu plano de cuidados mediante o uso do processo de Enfermagem, com julgamento clínico, científico, ético e legal possibilitando ao paciente uma assistência humanizada, integral e com equidade.

Para isto dispõe de ferramentas importantes como a solicitação de exames complementares e de rotina que auxiliam através dos resultados a próxima conduta a ser elaborada, a exemplo, o diagnóstico de enfermagem e as intervenções de enfermagem que formam um plano de cuidados a serem executados com o paciente melhorando o atendimento e elevando a qualidade da assistência de enfermagem.

## REFERÊNCIAS

AGUIAR, Cristiane; OLIVEIRA, Vitoria; MUNIZ, Elaine. Diagnósticos e Intervenções de Enfermagem na Interpretação de Exames Laboratoriais. **Revista Científica Eletrônica de enfermagem da FAEF**, v. 2, 2019.

COFEN, Conselho Federal de Enfermagem. Resolução COFEN 358/2009. **Dispõe sobre a Sistematização da Assistência de Enfermagem e a Implementação do Processo de Enfermagem.**

COFEN, Conselho Federal de Enfermagem. Resolução COFEN 195/1997. **Dispõe sobre a Solicitação de Exames de Rotina e Complementares por Enfermeiros.**

NASCIMENTO, Wezila Gonçalves do et al. Prescrição de medicamentos e exames por enfermeiros: contribuições à prática avançada e transformação do cuidado. **Revista Latino-Americana de Enfermagem**, v. 26, 2018.

PARABONI, Marisa Lúcia Romani. **ATUAÇÃO DO ENFERMEIRO FRENTE AOS EXAMES LABORATORIAIS**, 2011.

PERDIGÃO, Tamara Miranda; PESSOA, Célia Geralda de Oliveira. Solicitação e interpretação de exames laboratoriais: A Percepção do Enfermeiro. **Revista Enfermagem Integrada**, Minas Gerais, v. 5, n.1, 2012.

RODRIGUES, Cíntia Maria et al. Interpretação de exames laboratoriais, pesquisas clínicas e testes para enfermeiros, p. 9, 2020.

## FATORES DE RISCO PARA HIPERTENSÃO ARTERIAL NO ADULTO JOVEM

OLIVEIRA, Eliziane Cruz de<sup>1</sup>  
MEDEIROS, Emanuella Kátia Damião<sup>2</sup>  
ROSENSTOCK, Karelline Izaltemberg Vasconcelos<sup>3</sup>

### RESUMO

A hipertensão arterial é definida pelos níveis pressóricos, tendo por fatores condições não modificáveis e condições modificáveis, sendo multifatorial. A pesquisa objetiva identificar na literatura os fatores de risco para HA no adulto jovem e a atuação da Enfermagem frente a esse cenário. Trata-se de uma pesquisa bibliográfica, descritiva, realizada na base de dados do Google acadêmico e Scielo. A literatura aponta que mesmo sendo uma DCNT de fácil combate, os fatores de risco modificáveis assumem o maior grupo de problemas para o surgimento da HA no adulto jovem, a exemplo da má alimentação, sedentarismo, estresse e consumo de álcool. A partir da atuação da Enfermagem com a educação em saúde na comunidade que visa compartilhar os conhecimentos necessários para tornar o indivíduo consciente e apto a tomar as melhores decisões em relação a si mesmo de forma que favoreça sua saúde e bem estar.

**Palavras-Chave:** Hipertensão; Assistência de enfermagem; Fatores de risco; Adulto Jovem.

### INTRODUÇÃO

A hipertensão arterial (HA) é pertencente ao grupo de doença crônica não transmissível (DCNT). De acordo com as Diretrizes Brasileiras de Hipertensão Arterial, a HA é definida pelos níveis pressóricos, caracterizada por valores persistentes da PA sistólica (PAS) maior ou igual a 140 mmHg ou a PA diastólica (PAD) maior ou igual a 90 mmHg. A HA tem como fatores condições não modificáveis (p. ex., genética) e condições modificáveis (p.ex., hábitos de vida), ou seja, uma condição multifatorial (BARROSO et al., 2021).

Segundo Da Silva et al. (2021), existem fatores de risco determinantes para o surgimento da HA, como a idade, sexo, etnia e fatores genéticos dos quais não se pode modificar, em contrapartida destaca outros fatores como o etilismo, sedentarismo e hábitos alimentares que podem ser modificados.

Santos et al. (2018), destacam sua preocupação em relação aos hábitos de vida do jovem, onde se detecta conduta de risco gerando complicações e o surgimento precoce de doenças como a HA, isto porque atualmente o jovem encara rotinas estressantes, tem péssimos hábitos alimentares, falta de atividades físicas e até mesmo falta de tempo para descanso. Ainda conforme Dias et al. (2021), pode-se associar diretamente os alimentos ultraprocessados, hiperssódicos e ricos em gorduras saturadas com as DCNT, sendo assim, é importante estabelecer estratégias e diálogos para levar informações às Unidades de Saúde da Família (USF).

---

<sup>1</sup> Discente do Curso de Enfermagem do UNIESP – Centro Universitário.

<sup>2</sup> Discente do Curso de Enfermagem do UNIESP – Centro Universitário.

<sup>3</sup> Docente do Curso de Enfermagem do UNIESP – Centro Universitário



A equipe de enfermagem possui compreensão absoluta para ajudar seus pacientes no combate a HA. Ainda assim a população apresenta desânimo, mesmo tendo conhecimento sobre os hábitos impróprios. De modo geral as pessoas não conseguem seguir tais condutas de controle, e, sobretudo, adotar um estilo de vida mais saudável, devido à manutenção de hábitos antigos e déficit de conhecimentos (LIMA et al., 2021).

Diante do exposto, a pesquisa teve por objetivos identificar na literatura os fatores de risco para HA no adulto jovem, assim como descrever o papel do Enfermeiro diante desse cenário preocupante.

## **MÉTODOS**

Caracteriza-se como uma pesquisa bibliográfica, descritiva, realizada nas bases de dados do Google Acadêmico e Scielo. Mediante o exposto, elencaram-se duas questões norteadoras: Quais fatores de risco para HA estão presentes na vida do adulto jovem e qual o papel da Enfermagem frente a redução desses fatores de risco?

Na busca do material foram utilizadas as palavras-chave: hipertensão arterial, jovem, fatores de risco, assistência de enfermagem. A pesquisa foi realizada no mês de abril de 2022. Como critérios de inclusão foram selecionados artigos publicados nos últimos cinco anos (2017-2022), em português e que abordassem a temática no título ou resumo. Assim, foram incluídos 7 artigos neste estudo de revisão de literatura.

## **RESULTADOS**

A literatura evidencia que a hipertensão arterial mesmo sendo uma DCNT de fácil combate, os fatores de risco modificáveis assumem o maior conjunto de problemas para o seu surgimento no adulto jovem. Muitas razões podem explicar a crescente prevalência de HA em jovens. A obesidade é a principal, seguida pelo consumo de sal e açúcar, ambientes estressantes, baixo nível de atividade física e estilo de vida sedentário (FRANCO, 2020).

Observa-se que uma rotina desorganizada ou que desfavoreça a alimentação saudável e aumente a ingestão de *fast food*, por exemplo, estará contribuindo para o surgimento precoce da HA no adulto jovem, como ressalta Santos et al. (2018). No estudo de Da Silva et al. (2021), destaca-se que o padrão alimentar tem priorizado a rapidez e praticidade, e em consonância a isso está a transformação da família, refeições individuais, trabalhos distantes da moradia incentivando o alto consumo de alimentos industrializados e de fácil consumo.

Mesmo diante de um cenário preocupante, é possível eliminar e/ou reduzir os fatores de risco para HA no adulto jovem. Dias et al. (2021) concordam que com a identificação precoce desses fatores de risco podemos elaborar estratégias que serão eficazes na prevenção e cuidado ao paciente com predisposição a HA.

A enfermagem mediante este quadro é um profissional determinante para alcançar resultados satisfatórios. Uma das competências do enfermeiro é a realização de consultas de enfermagem, onde deve, além de outras aptidões, ser capaz de estabelecer vínculo com o paciente, assegurar a promoção da saúde dos indivíduos e prevenir suas doenças e seus respectivos agravos (ROCHA et al., 2021).

Segundo Lima et al. (2021), a principal forma de prevenir a HA é a educação em saúde. Palestras e rodas de conversa, a visita domiciliar também é inserida como medida preventiva, com ela o enfermeiro consegue identificar o paciente que está em risco de desenvolver a doença.

Destarte, Da Silva et al. (2021) concorda e acrescenta que a educação em saúde é uma forte ferramenta de ensino à população, principalmente as mais vulneráveis, transformando indivíduos através do conhecimento e tornando-os consciente e responsável por suas escolhas e decisões a respeito do seu corpo.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Destaca-se que a literatura aponta os principais fatores de risco para HA no adulto jovem, que incluem uma alimentação desordenada, tabagismo, etilismo e sedentarismo, todos riscos que são modificáveis a partir da atuação da educação em saúde que pode ser promovida pela Enfermagem.

Vale salientar que o enfermeiro tem total respaldo, competência e conhecimento para elaborar estratégias para a prevenção da HA, desenvolvendo educação em saúde, grupo de apoio, roda de conversa e palestras, para levar conhecimento e esclarecimento à comunidade. É essencial desenvolver ações que estimulem e incentivem os hábitos de vida saudável, orientando sobre uma alimentação adequada e a prática de exercícios físicos de forma correta e com acompanhamento.

## REFERÊNCIAS

BARROSO, Weimar Kunz Sebba et al. Diretrizes Brasileiras de Hipertensão Arterial – 2020. **Arquivos brasileiros de cardiologia**, v 116, n. 3, p. 516-658, 2021.

DA SILVA, Alan Herto et al. Dieta Hiperlipídica e Hipertensão Arterial Sistêmica (HAS): revisão sistemática sobre os fatores de risco. **Revista Científica UNIFAGOC-Saúde**, v. 5, n. 2, p. 17-29, 2021.

DIAS, Giselle dos Santos et al. Fatores de risco associados à Hipertensão Arterial entre adultos no Brasil: uma revisão integrativa. **Brazilian Journal of Development**, v. 7, n. 1, p. 962-977, 2021.

FRANCO, Roberto Jorge da Silva. A atividade física no presente pode ser a receita para evitar os males da obesidade e hipertensão no futuro. **Arquivos Brasileiros de Cardiologia**, v. 115, p. 50-51, 2020.

LIMA, Amanda Karem Lopes et al. Atuação da enfermagem na prevenção da hipertensão arterial. **Revista Eletrônica Acervo Saúde**, v. 13, n. 5, p. e7373-e7373, 2021.

ROCHA, Luiz Carlos dos Santos et al. Adesão terapêutica de pacientes hipertensos: limites e possibilidades de atuação do enfermeiro, 2021.

SANTOS, Alan Magalhães et al. Fatores de risco para hipertensão em jovens universitários. **Revista de Ciências Médicas e Biológicas**, v. 17, n. 1, p. 52-60, 2018.

## **NOTA PRÉVIA: LESÕES CUTÂNEAS PELO USO DE EQUIPAMENTOS DE PROTEÇÃO INDIVIDUAL NA EQUIPE DE ENFERMAGEM DURANTE A COVID-19**

ALENCAR, Gabrielly Liberato de<sup>1</sup>  
FREITAS, Rochelly Adrya de<sup>2</sup>  
GUERRA, Amanda de Melo<sup>3</sup>  
OLIVEIRA, Yasmim Gouveia de<sup>4</sup>  
LIMA, Patrícia Tavares de<sup>5</sup>

### **RESUMO**

A COVID-19 é uma doença que se propaga através de gotículas nasofaríngeas de pessoas infectadas, gerando a necessidade de uma rigorosa vigilância dos profissionais de saúde que atuam na assistência direta aos casos confirmados e suspeitos da infecção, sendo nesse contexto, a higienização das mãos e o uso de Equipamentos de Proteção Individual (EPI's) essenciais para a segurança destes. Este estudo tem como objetivo geral descrever as principais lesões cutâneas ocasionadas pelos usos de EPI'S que acometaram a equipe de Enfermagem durante a COVID-19. Trata-se de uma pesquisa de campo com objetivo exploratório descritivo com abordagem qualitativa. A população de estudo será composta por equipes de enfermagem que atuam ou atuaram diretamente na assistência a pacientes com COVID-19. Pretende-se que este estudo fomente a construção de uma tecnologia educativa, originando folhetos para aqueles profissionais que não detêm conhecimentos suficientes sobre as técnicas necessárias para prevenir lesões de pele.

**Palavras-chave:** Lesões; EPIs; COVID-19; Enfermagem.

### **INTRODUÇÃO**

Em dezembro do ano de 2019, o mundo viu surgir uma doença respiratória de causa, até então desconhecida, de origem na cidade de Wuhan/China, reportando o surto para Organização Mundial de Saúde. Um mês depois foi declarado epidemia, posteriormente uma pandemia. Após cerca de 40 dias do surgimento, foi possível divulgar a causa, sendo infecção por um novo vírus do coronavírus SARS-Cov-2. Esta ameaça mundial, ficou conhecida como COVID-19. A transmissão desta doença se dá principalmente através de gotículas nasofaríngeas de pessoas infectadas, gerando a necessidade de uma rigorosa vigilância dos profissionais de saúde que atuam na assistência direta aos casos confirmados e suspeitos da infecção, sendo nesse contexto, a higienização das mãos e o uso de Equipamentos de Proteção Individual (EPI's) essenciais para a segurança destes (GIRONDI et al., 2020; LUZ; NORONHA; NAVARRO, 2020).

Assim, observou-se que durante o enfrentamento à COVID-19, os profissionais de saúde precisaram lidar também com lesões de pele causadas pelo

---

<sup>1</sup>Graduanda do Curso de Enfermagem do Centro Universitário UNIESP

<sup>2</sup>Graduanda do Curso de Enfermagem do Centro Universitário UNIESP

<sup>3</sup>Graduanda do Curso de Enfermagem do Centro Universitário UNIESP

<sup>4</sup>Graduanda do Curso de Enfermagem do Centro Universitário UNIESP

<sup>5</sup>Coordenadora e docente do curso de Enfermagem do Centro Universitário UNIESP

uso constante de Equipamentos de Proteção Individual (EPIs).

Portanto, tornam-se necessárias algumas medidas de prevenção de lesões por pressão, resultantes do uso de EPIs por um longo tempo de trabalho, bem como medidas de proteção à pele devido à constante higienização das mãos (GIRONDI et al., 2020).

Considerando o importante papel dos profissionais da saúde no combate contra a COVID-19 questiona-se: quais as lesões cutâneas mais recorrentes e os respectivos cuidados com a pele a equipe de enfermagem deve ter durante o uso de EPI'S na pandemia da COVID-19?

Este estudo tem como objetivo geral descrever as principais lesões cutâneas ocasionadas pelos usos de EPI'S que acometaram a equipe de Enfermagem durante a COVID-19. Como objetivos específicos pretende-se relatar quais foram os cuidados com a pele que a equipe de enfermagem tiveram durante o uso de EPI'S na pandemia da COVID-19; e desenvolver um folheto explicativo com as medidas preventivas para que essas lesões sejam evitadas.

## MÉTODO

Trata-se de uma pesquisa de campo com objetivo exploratório descritivo com abordagem qualitativa. A população de estudo será composta por equipes de enfermagem, que atuam ou atuaram diretamente na assistência a pacientes com COVID-19. A amostragem será realizada por *snowball* ou “bola de neve” que segundo Venuto (2014), consiste em identificar inicialmente algumas pessoas com o perfil necessário para pesquisa, denominados de sementes, que por sua vez irão auxiliar o pesquisador a iniciar seus contatos e a selecionar o grupo a ser estudado, uma sucessão de indicações surgirão a partir daí.

Adotaremos como critério de inclusão: estar ou ter atuado no período pandêmico da COVID-19 em instituições de saúde de João Pessoa e cidades vizinhas. Para a coleta de dados será utilizado um questionário semiestruturado no Google forms, que será enviado por meio de aplicativo de mensagens ou e-mail para o profissional de enfermagem selecionado para a pesquisa. Esse instrumento incluirá as seguintes variáveis: dados socioprofissionais, informações com relação ao uso dos EPI's, presença de lesão, tipos e locais das lesões e medidas preventivas que foram utilizadas. Após a coleta, os dados serão organizados em gráficos e tabelas em que serão analisados as frequências e porcentagens dos resultados obtidos. Para dados qualitativos serão utilizados métodos como análise de conteúdo e categorização. Os dados serão analisados e comparados com a bibliografia referente ao tema estudado. A pesquisa será desenvolvida levando em consideração os princípios éticos em pesquisa envolvendo seres humanos. Assim, antes do início da coleta de dados o projeto será encaminhado para apreciação do Comitê de Ética em Pesquisa do Centro Universitário UNIESP.

## RESULTADOS

Para os profissionais de saúde o uso dos EPI's são indispensáveis, e com o advento da pandemia, intensificou-se o tempo de uso e demais equipamentos, sobretudo máscaras, capotes, óculos e protetores faciais que podem comprimir a pele gerando manifestações cutâneas de leves a mais graves, sendo elas relatadas principalmente no rosto e nas mãos pela higienização frequente com álcool e antissépticos. Isso ocorre devido às lesões por pressão e irritação ou



alergias a produtos químicos dos EPIs, causando acne em cerca de 56% dos pacientes, eritema em até 87% e dermatite de contato 87%. Sendo assim, a COVID-19 está sendo responsável por sequelas não somente nos pacientes infectados, mas também nos profissionais que estão na linha de frente do combate desse vírus (JUNIOR, 2022).

Os EPIs causam a compressão da pele resultando em má circulação sanguínea, isquemia, hipoxia tecidual local, além de sudorese, gerando danos aos tecidos. Quanto maior o tempo de duração do uso do dispositivo, maior o risco de lesões por pressão relacionadas. O maior número de lesões por pressão ocorre na cabeça, face e pescoço. As lesões causam inúmeras complicações para os profissionais da saúde, por isso torna-se fundamental o cuidado para manutenção da integridade da pele de quem está na linha de frente de combate à COVID19 (GIRONDI et al., 2020).

Neste sentido, algumas recomendações devem ser fornecidas aos profissionais com estratégias de cuidados com a pele durante a pandemia de COVID19, a fim de prevenir e lidar com as doenças cutâneas relacionadas ao uso prolongado de EPIs e higienização das mãos. Um ótimo instrumento para isso são os folhetos informativos, formados por uma sequência finita de instruções bem definidas realizadas metodicamente. Eles são empregados comumente no âmbito da saúde, são instrumentos simples, diretos e de fácil acesso que conferem uma visão completa do processo clínico, constituindo-se como fonte de informação mais eficiente, confiável, econômica, servindo de complemento aos conhecimentos utilizados na prática clínica dos profissionais de saúde (SALOME; DUTRA, 2021).

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Diante do cenário exposto e da importância acerca da utilização dos equipamentos de proteção individual, torna-se imprescindível conhecer a experiência vivenciada pelos profissionais da saúde, em específico a equipe de enfermagem, a respeito dos cuidados com a pele durante o uso dos EPI'S.

Pretende-se que este estudo fomente a construção de uma tecnologia educativa, originando folhetos para aqueles profissionais que não detêm conhecimentos suficientes sobre as técnicas necessárias para prevenir lesões de pele, ajudando assim a reduzir a exposição aos agentes lesivos que contribuem para o aparecimento de doenças de pele nos profissionais de enfermagem.

## REFERÊNCIAS

GIRONDI, JRB; et al. Lesões por pressão relacionada à equipamentos de proteção individual em instituições de longa permanência. In: Santana RF (Org.).

**Enfermagem gerontologica no cuidado do idoso em tempos da COVID 19.**

2.ed.rev. Brasília, DF: Editora ABEn; 2020.

JUNIOR, I. P. Atualização sobre as principais lesões cutâneas causadas por EPI'S em profissionais da saúde durante a pandemias da COVID-19. **Revista dos Seminários de Iniciação Científica**, v. 4, n. 1, p. 45-46, 13 de fev. 2022.

LUZ, A.; NORONHA, R.; NAVARRO, T. COVID – 19: medidas de prevenção de lesão por pressão ocasionadas por equipamentos de proteção individual em



profissionais da  
saúde. **Revista Enfermagem Atual In Derme**, v. 93, p. e-020011, 20 ago. 2020.

SALOME, G.M; DUTRA, R.A.A. Prevenção de lesões faciais causadas pelos equipamentos de proteção individual durante a pandemia da COVID-19. **Revista Brasileira de Enfermagem REBEn**, v.74, supl.1, p. e20201219, 2021.

VIEIRA, Marcelo Milano Falcão Vieira. **A comparative study on quality management in the brazilian and the Scottish prison service**. 1996. Tese [Doutorado PhD on Business Studies] – Scotland, University of Edinburg, Edimburgo, 1996.

## **NOTA PRÉVIA: O CONHECIMENTO SOBRE NOÇÕES BÁSICAS DE PRIMEIROS SOCORROS EM ESCOLAS**

Gillian Sousa Santos De Figueiredo Martins<sup>1</sup>  
Karelline Izaltemberg Vasconcelos Rosenstock<sup>2</sup>

### **RESUMO**

A abordagem dos primeiros socorros objetiva prestar os cuidados imediatos à vítima de um acidente com a finalidade de manter a estabilidade dos sinais vitais e garantir que não haja agravos, sendo assim de extrema importância para a população conhecer esse assunto, inclusive os profissionais que trabalham em escolas. Este estudo terá como objetivo geral compreender a importância do conhecimento de professores e funcionários sobre as noções básicas de primeiros socorros em escolas. Trata-se de uma pesquisa quantiqualitativa com abordagem descritiva, de caráter exploratório. O estudo irá acontecer em uma escola privada no município de João Pessoa. Após identificar os problemas enfrentados entre eles no seu dia a dia na no atendimento e prevenção de acidentes por causas evitáveis, será desenvolvida uma ação de educação em saúde para os participantes da pesquisa, contando com a colaboração de profissionais treinados, com enfoque no atendimento de primeiros socorros.

**Palavras-chave:** Primeiros socorros; Escolas; Atendimento.

### **INTRODUÇÃO**

A abordagem dos primeiros socorros objetiva prestar os cuidados imediatos à vítima de um acidente com a finalidade de manter a estabilidade dos sinais vitais e garantir que não haja agravos, sendo assim de extrema importância para a população conhecer esse assunto. Qualquer indivíduo pode prestar socorro, desde que tenha a capacidade ou conhecimento de como aplicar as técnicas adequadas (RAGADAL et al, 2015).

Neste sentido, verifica-se que os acidentes no ambiente escolar são frequentes e podem ocorrer a qualquer momento. As pausas entre as aulas ou o horário de intervalo para lanche apresentam um momento de tempo livre e descontração, onde os alunos aproveitam para correr e brincar. Muitas vezes essas atividades podem provocar acidentes que podem deixar sequelas caso a vítima não tenha o atendimento adequado. E o professor e outros profissionais no ambiente escolar, quando solicitados a comparecer no momento em que ocorre uma emergência ou acidente com os alunos muitas vezes não sabem como proceder. Estes profissionais necessitam estar orientados para atuar nos primeiros socorros possibilitando preservar vidas e minimizar sequelas (NASCIMENTO; ROSENSTOCK, 2019).

Dessa forma, a capacitação de profissionais no ambiente escolar leigos em conhecimentos sobre primeiros socorros se torna muito importante a cada dia, pois ela pode auxiliar na redução dos altos índices de morbimortalidade por acidentes e

---

<sup>1</sup>Graduanda do Curso de Enfermagem do Centro Universitário UNIESP

<sup>2</sup> Doutora em Modelos de Decisão em Saúde; Mestre em Enfermagem, Coordenadora do PAI e docente do curso de Enfermagem do Centro Universitário UNIESP



violência externa. Para isso, os surgimentos de políticas públicas se fazem necessárias, proporcionando aos professores e profissionais de escolas noções básicas de primeiros socorros (GOMES et al, 2011). O presente estudo terá como problema de pesquisa: Qual o conhecimento dos profissionais que atuam em âmbito escolar acerca de noções básicas de primeiros socorros?

A partir da experiência como socorrista de um projeto de extensão universitário percebeu-se a necessidade de se aprofundar mais esta temática e conhecer os pontos negativos da ausência desse conhecimento sobre as noções básicas de primeiros socorros, levando em consideração a falta de capacitação dos profissionais das escolas para atuar em situações adversas.

Assim, este estudo terá como objetivo geral compreender a importância do conhecimento de professores e funcionários sobre as noções básicas de primeiros socorros em escolas, a fim de conhecer suas dificuldades e contribuir na melhoria do entendimento de pessoas leigas quanto a situações de emergência inserida nas escolas.

## **MÉTODO**

Trata-se de uma pesquisa quanti-qualitativa com abordagem descritiva, de caráter exploratório. O estudo irá acontecer em uma escola privada no município de João Pessoa, a população da presente análise será composta por docentes, inspetores e diretores da escola. Após identificar os problemas enfrentados entre eles no seu dia a dia na no atendimento e prevenção de acidentes por causas evitáveis, será desenvolvida uma ação de educação em saúde para os participantes da pesquisa, contando com a colaboração de profissionais treinados, com enfoque no atendimento de primeiros socorros.

Para a obter a coleta de dados serão realizados encontros com os participantes da pesquisa. Os dados serão coletados através de um questionário com questões objetivas e subjetivas que atendem aos objetivos propostos pelo estudo. O questionário será aplicado para os participantes pela própria pesquisadora de forma manual. Após a coleta de dados, os mesmos serão organizados e posteriormente, analisados, com a finalidade de serem transformados em conteúdo informativo. Para isso, serão utilizados para variáveis qualitativas, métodos compreensivos através de uma análise lexical dos discursos dos participantes envolvidos no estudo, recolhendo informações e depoimentos dos mesmos acerca do tema estudado. Para as variáveis quantitativas, serão utilizados modelos estatísticos descritivos, utilizando tabelas, gráficos, listas, descrevendo a frequência das respostas e a porcentagem dos resultados.

Em seguida, a bibliografia levantada durante o estudo será empregada como embasamento teórico, mediante reflexões críticas e comparativas com base na literatura investigada, a fim de uma melhor compreensão do conteúdo estudado. A pesquisa será desenvolvida levando em consideração os princípios éticos em pesquisa envolvendo seres humanos, observando o que preconiza a Resolução nº 466/2012 do Conselho Nacional de Saúde (CNS), assim como a Resolução nº 510 de 2016. Assim, antes do início da coleta de dados o projeto será encaminhado para apreciação do Comitê de Ética em pesquisa do Centro Universitário Uniesp.



## RESULTADOS

As instituições de ensino têm uma função bastante valiosa por ser um ambiente no qual desenvolvem funções cognitivas, motoras e afetivo-sociais para os estudantes de todas as idades, sendo assim uma soma de esforço que irá promover o desenvolvimento do indivíduo. Um dos locais que acontecem acidentes com bastante frequência é nas escolas, poisas crianças e jovens ficam em determinados momentos aglomerados brincando, correndo e praticando outros tipos de atividades dentro da instituição, o que as torna mais suscetíveis a riscos, podendo assim, sofrer quedas e machucados. Tanto os aspectos físico, psíquico, cognitivo, idade cronológica e relacionamento social, podem definir os tipos de acidentes que ocorrem naquele ambiente (MENDONÇA,2019; RODRIGUES; RODRIGUES,2016).

Acidentes são acontecimentos que podem acometer a qualquer um, independentemente do local onde esteja, principalmente em escolas com os alunos e profissionais que neles atuam. Diante de uma situação de acidente na escola, o professor e todos que trabalham na instituição passam pelo estresse de ser ele(a) o responsável pela criança e adolescente naquele momento, tendo que prestar o primeiro atendimento e acionar quando necessário, o serviço de emergência e aos responsáveis. O estresse pode ser ainda maior quando o docente não possui noções básicas sobre primeiros socorros, podendo acarretar grandes complicações, o que acarreta uma necessidade de buscar o conhecimento destes profissionais (CABRAL; OLIVEIRA, 2019; FARIA et al, 2020).

Neste sentido foi criada a Lei 13.722, denominada Lei Lucas que deu origem em 04 de outubro do ano de 2018, onde tem de forma resumida o objetivo de garantir e aumentar a segurança de crianças e adolescentes em escolas, no qual essa lei é obrigatória em escolas públicas e privadas a capacitarem seu corpo docente e funcionários em noções básicas de primeiros socorros. Essa Lei veio ser instituída por um ocorrido em um passeio escolar, onde o garoto de 10 anos de idade se engasgou e veio a óbito e no momento a professora que estava presente não estava devidamente capacitada a exercer a prática de primeiros socorros. Com isso, o curso de primeiros socorros deverá ser ofertado anualmente e ser ministrada por profissionais capacitados, ajudando-os a identificar e agir preventivamente em situações de urgências e emergências (BRASIL,2018).

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

A presente pesquisa terá como benefício verificar o nível de compreensão, conhecimento e preparo dos funcionários de frente a intercorrências no âmbito escolar. Além disso, este estudo contribuirá para a reflexão quanto a mudanças nas condutas e preparo frente aos acidentes em ambiente escolar e ações de primeiros socorros. Como ação educativa será elaborada uma oficina teórico-prática envolvendo várias temáticas que podem ser trabalhadas com os profissionais investigados, como desmaios, parada cardíaca, sangramentos, situações de convulsão, fraturas, dentre outros, observando e orientando sobre as medidas iniciais e números de emergência.

## REFERÊNCIAS

BRASIL. **Lei Nº 13.722, de 4 de Outubro de 2018.** Lei Lucas. Diário Oficial da União: seção 1, Brasília, DF, p. 2, col. 1, 04 out. 2018.



CABRAL, Elaine Viana; OLIVEIRA, Maria de Fátima Alves. **Primeiros socorros na escola: conhecimento dos professores**. 2015. 11 v. Tese (Doutorado) - Curso de Enfermagem, Revista Práxis, Unifoa, Rio de Janeiro, 2019.

FARIA, Wiviany Alessandra de et al. **Primeiros socorros para professores em âmbito escolar: revisão integrativa**. 2020. 14 f. Tese (Doutorado) - Curso de Enfermagem, Universidade de Itaúna, Minas Gerais, 2020.

GOMES, L. M. X. e al. Análise do conhecimento sobre primeiros socorros de professores de escolas públicas. **Cadernos de Ciência e Saúde. Enfermagem e Farmácia**, v.1, n.1, p. 57-64, 2011.

NASCIMENTO, Samara Maria Cabral; ROSENSTOCK, Karelline Izaltemberg Vasconcelos. **PRIMEIROS SOCORROS NO AMBIENTE ESCOLAR: REVISÃO DA LITERATURA**. 2019. TCC (Trabalho de Conclusão de Curso) - Curso de Enfermagem, Instituto de Ensino Superior da Paraíba (IESP), Cabedelo, 2019.

RAGADALI, A. et al. A importância do treinamento de primeiros socorros no trabalho. **Rev Saberes**, v.3, n.2, p.114-25, 2015.

MENDONÇA, Gabriel Pereira. **Primeiros socorros nas escolas: ponderações a partir de uma revisão bibliográfica**. 2019.

RODRIGUES, H.G; RODRIGUES, E.A.F. Os primeiros socorros na educação física escolar. **Revista Científica Multidisciplinar Núcleo do Conhecimento**, v. 9, n.1, pp. 215-234, 2016.

## **NOTA PRÉVIA SOBRE OS DESAFIOS DA EDUCAÇÃO EM SAÚDE PARA DOAÇÃO DE ÓRGÃOS/TECIDOS: UMA REVISÃO DE LITERATURA**

PEREIRA, Ronnie Hallyson de Araújo<sup>1</sup>  
ASSIS, Wesley Dantas de<sup>2</sup>  
ROSENSTOCK, Karelline Izaltemberg Vasconcelos<sup>3</sup>

### **RESUMO**

A doação e o transplante de órgão (TO) são processos muito importantes à sociedade, pois viabilizam a reinserção do indivíduo em suas práticas diárias e permitem uma maior sobrevivência. No Brasil, o 4º país com mais doações no mundo, há uma enorme diferença numérica entre a necessidade de transplantes e os transplantes realizados. Diante do exposto, este estudo tem como objetivo verificar na literatura científica atual as possíveis ações, temas e público-alvo para a realização da educação em saúde referente ao processo de doação de órgãos e tecidos. O presente estudo será realizado mediante o método de revisão integrativa da literatura, sendo elaborado através de pesquisa qualitativa e bibliográfica, com a abordagem crítica sobre o assunto. Pretende-se que o estudo possa agregar uma cultura de autocuidado e educação em saúde como determinante de alta significância na vida de todos os envolvidos no processo de doação e transplante de órgãos.

**Palavras-chave:** Transplante de Órgãos; Obtenção de Tecidos e Órgãos; Educação em Saúde; Saúde Coletiva.

### **INTRODUÇÃO**

A doação e o transplante de órgão (TO) são processos muito importantes à sociedade, pois viabilizam a reinserção do indivíduo em suas práticas diárias e permitem uma maior sobrevivência. Há transplantes que salvam vidas, pois o órgão esgotou totalmente a sua função, não havendo tratamento que o substitua, e há transplantes que melhoram a qualidade de vida do paciente, mesmo existindo alternativas de tratamento (GARCIA; PEREIRA; GARCIA, 2015).

Educação em saúde constitui um campo de conhecimento e de prática que tem a finalidade de promover a saúde e atuar na prevenção de doenças. Além disso, torna-se um instrumento essencial adquirido através do conhecimento científico durante a formação acadêmica e reproduzido no campo da saúde, com ajuda dos seus profissionais, pode alcançar o cotidiano das pessoas, sobretudo a necessidades vivenciadas e que através das práticas educativas de saúde possam ser amenizadas ou resolvidas (CERVERA; PARREIRA; GOULART, 2011).

Logo, a educação em saúde no contexto dos serviços de saúde pública tem importantes dimensões a serem tratadas: a educação permanente em saúde como política norteadora dos processos educativos contínuos nos diferentes arranjos assistenciais do SUS, com suas diversas denominações (capacitações, treinamentos, cursos, atualizações, aperfeiçoamento entre outros); e a educação

<sup>1</sup> Graduando do Curso de Enfermagem do Centro Universitário UNIESP

<sup>2</sup> Mestre em Enfermagem e docente do curso de Enfermagem do Centro Universitário UNIESP

<sup>3</sup> Doutora em Modelos de Decisão em Saúde; Mestre em Enfermagem e docente do curso de Enfermagem do Centro Universitário UNIESP.



popular em saúde, que reconhece que os saberes são construídos diferentemente e, por meio da interação entre sujeitos, esses saberes se tornam comuns ao serem compartilhados (GONÇALVES et al., 2008).

No Brasil, o 4º país com mais doações no mundo, há uma enorme diferença numérica entre a necessidade de transplantes e os transplantes realizados, impactando a vida de potenciais pacientes receptores e diminuindo a sobrevivência dos mesmos. Diante do exposto, este estudo tem como objetivo verificar na literatura científica atual as possíveis ações, temas e público-alvo para a realização da educação em saúde referente ao processo de doação de órgãos e tecidos.

## **MÉTODO**

O presente estudo será realizado mediante o método de revisão integrativa da literatura, sendo elaborado através de pesquisa qualitativa e bibliográfica, com a abordagem crítica sobre o assunto. De acordo com Souza, Silva e Carvalho (2010) informam que a revisão integrativa é um método que proporciona a síntese de conhecimento e a incorporação da aplicabilidade de resultados de estudos significativos na prática. A pesquisa, de cunho teórico, realizará uma revisão da literatura científica, para verificar pontos alvos do processo de educação em saúde coletiva, que possam aumentar a adesão, a eficiência da manutenção da saúde nos potenciais doadores. Sendo assim, os descritores essenciais para esse estudo foram denominados de: Transplante de Órgãos, Obtenção de Tecidos e Órgãos, Educação em Saúde, Saúde Coletiva, todos associados nas suas bases e no tempo delimitado de cinco anos, ou seja, de 2010 a 2022.

Desta forma, serão analisados e selecionados trabalhos publicados com o tema abordado, para um melhor entendimento e conhecimento do que há de mais atualizado e em discussão no campo da educação em saúde. Será utilizado como metodologia única a pesquisa bibliográfica nos bancos de dados de artigos originais e periódicos, disponíveis na web do US National Library of Medicine National Institutes of Health (PubMed), Scientific Electronic Library Online (SciELO), Jornal Brasileiro de transplantes (JBT), Registro Brasileiro de transplantes (RBT) e da biblioteca da Associação Brasileira de transplantes (ABTO).

## **RESULTADOS**

A doação e o transplante de órgão (TO) são processos muito importantes à sociedade, pois viabilizam a reinserção do indivíduo em suas práticas diárias e permitem uma maior sobrevivência. Há transplantes que salvam vidas, pois o órgão esgotou totalmente a sua função, não havendo tratamento que o substitua, e há transplantes que melhoram a qualidade de vida do paciente, mesmo existindo alternativas de tratamento (GARCIA; PEREIRA; GARCIA, 2015).

É na Organização de Procura de Órgãos (OPO), criada com o objetivo de operacionalizar o processo de procura e captação de órgãos, que o enfermeiro desenvolve atividades como: abordar a família do potencial doador; visitar rotineiramente hospitais; esclarecer médicos, enfermeiros, auxiliares e técnicos de Enfermagem e assistentes sociais acerca da importância da notificação precoce dos casos de morte encefálica; avaliar e realizar a manutenção dos potenciais doadores de órgãos; ministrar aulas ou palestras sobre doação de órgãos solicitada por escolas, associações, entre outros (LIMA; SILVA, 2006).



O processo doação-transplante passa por etapas, sendo elas: Identificação e avaliação de potenciais doadores, Diagnóstico de morte encefálica, Entrevista familiar, Alocação, transplante e acompanhamento do transplantado. Dentre os condicionantes do processo, pode-se citar tabagismo, alcoolismo e recusa familiar (GARCIA; PEREIRA; GARCIA, 2015).

Neste contexto, a educação em saúde constitui um campo de conhecimento e de prática que tem a finalidade de promover a saúde e atuar na prevenção de doenças. Além disso, torna-se um instrumento essencial adquirido através do conhecimento científico durante a formação acadêmica e reproduzido no campo da saúde, com ajuda dos seus profissionais, pode alcançar o cotidiano das pessoas, sobretudo as necessidades vivenciadas diante da doação de órgãos e que através das práticas educativas de saúde possam ser amenizadas ou resolvidas (CERVERA; PARREIRA; GOULART, 2011).

O enfermeiro é um profissional adequado para levar ao conhecimento da equipe de saúde a necessidade da entrevista familiar em cada óbito, dentro de sua instituição, informando os familiares da possibilidade de doação. Desde 2006, vem sendo expressivo o número de enfermeiros ocupando o cargo de Coordenadores Intra-Hospitalares de Transplantes em estabelecimentos de saúde na capital do Estado e em municípios dispersos pelo seu interior. Há necessidade premente da sensibilização dos profissionais de saúde, principalmente os enfermeiros, para que vejam esta família como objeto do cuidado de enfermagem e canalizem seus esforços profissionais também para cuidar de seus membros, de modo especial e diferenciado (ALENCAR, 2006).

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Conforme o apresentado, a abordagem referente ao transplante de órgãos não se contém apenas ao benefício do paciente recebedor de um TO, mais ainda, a melhoria das condições de saúde dos possíveis interessados é uma das principais áreas de abordagem da saúde coletiva. Portanto, o valor deste estudo é também sobre agregar uma cultura de autocuidado e educação em saúde como determinante de alta significância na vida de todos os envolvidos no processo de doação e transplante de órgãos.

## REFERÊNCIAS

ALENCAR, S.C.S. **Doação de órgãos e tecidos: a vivência dos familiares de crianças e adolescentes doadores.** Paraná, 2006. Dissertação de mestrado, Universidade Federal do Paraná.

CERVERA, Diana Patrícia Patino; PARREIRA, Bibiane Dias Miranda; GOULART, Bethania Ferreira. Educação em saúde: percepção dos enfermeiros da atenção básica em Uberaba (MG). **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 16, p. 1547-1554, 2011.

GARCIA, Clotilde Druck; PEREIRA, Japão Dröse; GARCIA, Valter Duro. **Doação e transplante de órgãos e tecidos.** São Paulo: Segmento Farma, 2015.

GONÇALVES, M. C. et al. **Educação permanente em saúde: dispositivo para a qualificação da Estratégia Saúde da Família.** Belém: UFPA, 2008.



LIMA, Adriana Aparecida de Faria; SILVA, Maria Júlia Paes da. **Sofrimento e contradição o significado da morte, do morrer e da humanização para enfermeiros que trabalham no processo de doação de órgãos para transplante.** 2006. 1 v. Dissertação (Mestrado) - Curso de Enfermagem, Centro Universitário São Camilo, São Paulo, 2006.

SOUZA, Marcela Tavares de; SILVA, Michelly Dias da; CARVALHO, Rachel deIntegrative review: what is it? How to do it?. **Einstein (São Paulo) [online]**, v. 8, n. 1, pp. 102-106, 2010.

## NOTA PRÉVIA: SÍNDROME DE BURNOUT E SEUS IMPACTOS NA SAÚDE DOS PROFISSIONAIS DE ENFERMAGEM QUE ATUAM NA LINHA DE FRENTE DO COVID-19

FREITAS, Rochelly Adrya Alves de<sup>1</sup>  
GUERRA, Amanda de Melo<sup>2</sup>  
OLIVEIRA, Yasmin Gouveia de<sup>3</sup>  
ALENCAR, Gabrielly Liberato de<sup>4</sup>  
VIANA, Suely Aragão Azevêdo<sup>5</sup>

### RESUMO

Os profissionais de enfermagem que atuaram na linha de frente em combate ao Covid-19 estão desenvolvendo a Síndrome do *Burnout* (SB) em maior índice em comparação aos anos anteriores. Além de afetar relativamente a vida do profissional assistencial, a SB afeta num todo a conduta do serviço de saúde e a satisfação do cliente. O presente estudo terá como objetivo identificar na literatura evidências sobre os impactos que a SB ocasionou na saúde dos profissionais de enfermagem que atuaram na linha de frente do Covid-19. Trata-se de uma pesquisa qualitativa, exploratória a partir de uma revisão integrativa da literatura. Este estudo pretende destacar a importância de adotar medidas organizacionais para lidar com o estresse característico dos serviços de saúde, criando um ambiente de trabalho saudável com melhores condições laborais para os profissionais de saúde.

**Palavras-chave:** Síndrome de Burnout; Enfermagem; Covid-19.

### INTRODUÇÃO

De acordo com o Ministério da Saúde (OMS), o coronavírus (Covid-19) é uma doença infectocontagiosa causada pelo vírus SARVS-CoV2 (agente responsável pela síndrome respiratória aguda grave), de elevada transmissibilidade e de distribuição global. O SARVS-CoV2 é um beta coronavírus descoberto em amostras de lavado bronco alveolar obtidas de pacientes de Wuhan, província de Hubei, China, em dezembro de 2019. Pertence ao subgênero SARBECoVÍRUS da família *coronaviridae* e é o sétimo coronavírus a infectar seres humanos (MINISTÉRIO DA SAÚDE, 2021).

No Brasil, o primeiro caso da Covid-19 foi identificado em 25 de fevereiro de 2020, segundo a OMS até o presente momento, 31 de março de 2022, o país registrava 29.947.895 casos confirmados e 659.757 óbitos, dados que fizeram o país ocupar o terceiro lugar em números absolutos no mundo. Mediante os dois anos de ocorrências e consequências graves referidas a Covid-19, a demanda intensa e grandiosa de planejamentos estratégicos e epidemiológicos cresceram e avançaram na atenção à saúde, principalmente na linha de frente assistencial. Com isso, os profissionais de enfermagem que estão na linha de frente em combate ao Covid-19

<sup>1</sup> Graduanda do Curso de Enfermagem do Centro Universitário UNIESP

<sup>2</sup> Graduanda do Curso de Enfermagem do Centro Universitário UNIESP

<sup>3</sup> Graduanda do Curso de Enfermagem do Centro Universitário UNIESP

<sup>4</sup> Graduanda do Curso de Enfermagem do Centro Universitário UNIESP

<sup>5</sup> Doutora, Mestre e Docente do curso de Enfermagem do Centro Universitário UNIESP

estão desenvolvendo a Síndrome do *Burnout* em maior índice em comparação aos anos anteriores. Foi detectado na pandemia que cerca de 74% dos enfermeiros e 64% dos técnicos de enfermagem adquiriram a doença e os que mais foram acometidos foram do sexo feminino e em faixa etária jovem (CAMARGO et. al., 2021).

Conforme a Organização Mundial de Saúde (OMS), a Síndrome de *Burnout*, simplifica-se então como Síndrome do Esgotamento Psicossocial que surge como resposta aos estressores interpessoais crônicos diante das situações relacionadas ao ambiente de trabalho. Definindo-se como uma expressão de um processo contínuo, com sentimentos de inadequação em relação ao trabalho e de falta de recursos para enfrentá-lo. Visando que as causas do desgaste físico e emocional localizam-se com mais frequência no ambiente profissional, em relação ao ambiente extra profissional, destacando-se o excesso de afazeres, falta de controle para estabelecer prioridades, remuneração e reconhecimento insuficientes, competitividade e falta de solidariedade entre os pares e de equidade por parte dos colegas e da organização (FONSECA et al., 2022).

Segundo Freire et al. (2022), a satisfação do paciente está relacionada ao cuidado prestado pelo profissional, indicando que uma percepção negativa do usuário é reflexo de uma assistência não efetiva dentro do sistema. Sendo assim, além de afetar relativamente a vida do profissional assistencial, afeta num todo a conduta do serviço de saúde.

Perante o exposto, o presente estudo terá como objetivo identificar na literatura evidências sobre os impactos que a SB ocasionou na saúde dos profissionais de enfermagem que atuaram na linha de frente do Covid-19.

## MÉTODO

O referente estudo trata-se de uma pesquisa qualitativa, exploratória a partir de uma revisão integrativa da literatura. A pesquisa dos estudos será realizada no segundo semestre de 2022, nas bases de dados BVS (Biblioteca Virtual de Saúde), ScIELO (Scientific Eletronic Library Online) e Google Acadêmico. Para Busca dos artigos serão elencados os Descritores de Ciências da Saúde (DeCS) com os termos controlados: Síndrome de *Burnout*; Covid-19; Enfermagem; Pandemia. Os critérios de inclusão serão artigos sobre a temática em questão, em língua portuguesa, disponíveis na íntegra e gratuitamente nas bases de dados selecionadas. Não se levará em conta o período de publicação dos artigos.

## RESULTADOS

A Síndrome de *Burnout* é reconhecida como um risco ocupacional para os profissionais de saúde, estando incluída na Classificação Estatística Internacional de Doenças e Problemas Relacionados à Saúde (CID-10), em especial aos enfermeiros, por prestarem uma assistência junto ao paciente de forma mais intensa e duradoura. Com o conhecimento dos fatores desenvolvedores da síndrome é possível identificar os principais riscos que levam os profissionais ao sofrimento em decorrência de tal exposição (ROSENO; CAVALCANTI; FREIRE, 2020).

O novo coronavírus pode levar profissionais da saúde a sofrerem transtornos ligados ao estresse e à ansiedade. Mesmo para quem está acostumado a trabalhar na linha de frente e batalhar na fronteira da cura e da morte, a COVID-19 impõe

desafios inéditos (COSTA, 2020).

Freire et al. (2022) e Cintra et al. (2022) apontam que os fatores principais que contribuíram na pandemia para desencadear a Síndrome de *Burnout* foi o fato dos profissionais de enfermagem atuarem na linha de frente contra a Covid-19. Além disso, fatores como exaustão emocional, medo, ansiedade e estresse estão interligadas para desenvolver a síndrome. Pode-se perceber que no ambiente de trabalho da equipe de enfermagem na pandemia influenciou de aparecimento de sofrimento mental, esgotamento psicológico, tendo sido associado aos ambientes hostil e insalubres, condições precárias conflitos internos, cobrança dos acompanhantes dos pacientes, falta de autonomia profissional, insegurança no desenvolvimento das suas funções laborais, sobrecarga de trabalho além das grandes exigências das instituições.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Observa-se que os estudos mostram que o estresse é um dos principais fatores para o surgimento da Síndrome de *Burnout*. Os profissionais de enfermagem estão entre as profissões na área da saúde que está mais suscetível a seu desenvolvimento, especialmente aqueles que atuaram na linha de frente no combate à Covid-19.

Diante de uma pandemia como a que foi presenciada, os profissionais da enfermagem fazem parte de um dos grupos mais afetados, expostos ao risco de contágio e da dor emocional, que afeta consideravelmente a sua saúde mental. Este estudo pretende destacar a importância de adotar medidas organizacionais para lidar com o estresse característico dos serviços de saúde, criando um ambiente de trabalho saudável com melhores condições laborais para os profissionais de saúde.

## REFERÊNCIAS

CAMARGO, S. F. et al. Qualidade de vida no trabalho em diferentes áreas de atuação profissional em um hospital. **Ciênc. saúde coletiva**, v.6, n.4, 2021.

CINTRA, S. M. et al. Sobrecarga de Trabalho dos Profissionais de Enfermagem: fatores de interface a Síndrome de Burnout. **Research, Society and development**, [S. l.], v. 11, n. 3, p. e36411326699, 2022.

COSTA, G. **Alerta constante pode causar transtornos a profissionais de saúde**. Portal Agência Brasil, 2020. Disponível em:<<https://agenciabrasil.ebc.com.br/saude/noticia/2020-03/alerta-constante-pode-causar-transtornos-profissionais-da-saude>>

FONSECA, M. A. S. et al. Análise dos fatores de risco para desenvolvimento da Síndrome de Burnout na equipe de enfermagem de um centro cirúrgico. **Health Residencies Journal - HRJ**, [S. l.], v. 3, n. 14, p. 282–293, 2022.

FREIRE, A. R. de J. et al. Síndrome de Burnout na equipe de enfermagem: reflexo da pandemia da COVID-19. **Research, Society and Development**, [S. l.], v. 11, n. 4, p. e41211427330, 2022. DOI: 10.33448/rsd-v11i4.27330.

MINISTÉRIO DA SAÚDE. **O que é a Covid-19?** saiba quais são as características



gerais da doença causada pelo novo coronavírus, a covid-19. Saiba quais são as características gerais da doença causada pelo novo coronavírus, a Covid-19. Ministério da Saúde, 2021. Disponível em: <https://www.gov.br/saude/pt-br/coronavirus/o-que-e-o-coronavirus>. Acesso em: 04 abr. 2022.

ROSENO, D. A.; CAVALCANTI, J. R. L. DE P.; FREIRE, M. A. Caracterização da síndrome de Burnout em enfermeiros em municípios do interior do Estado da Paraíba – Brasil. **Revista Ciências em Saúde**, v. 10, n. 1, p. 23-30, 24 fev. 2020.

